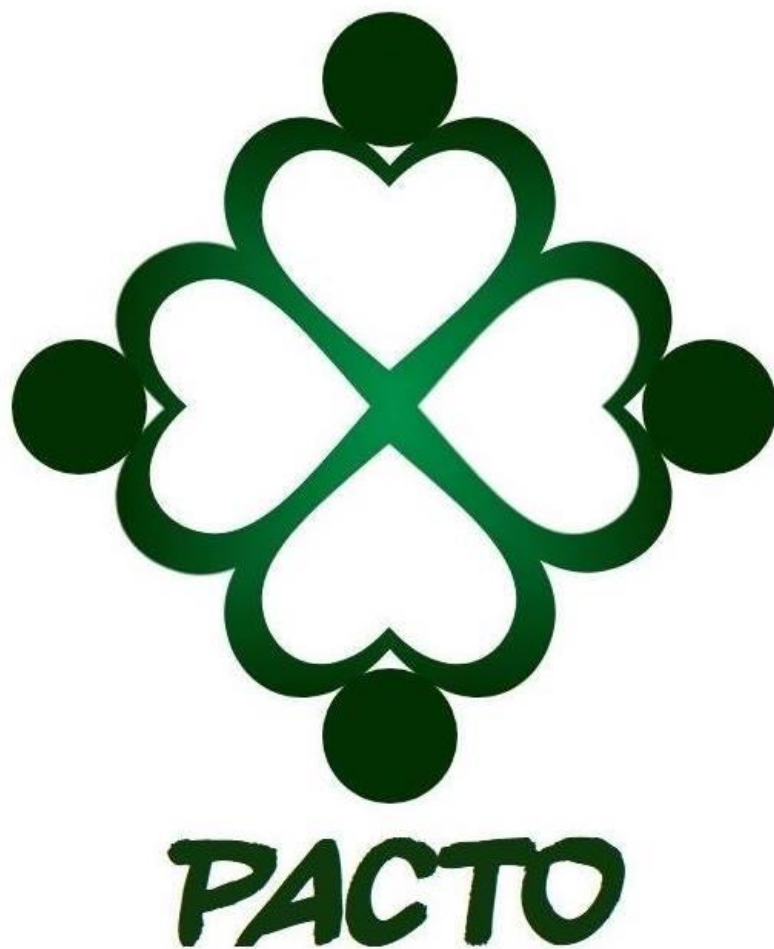


II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



Santa Maria-RS/ 2021



Sumário

A ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AOS IDOSOS COM DOENÇAS DEMENCIAIS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	4
A ATENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES DO PACIENTE COM.....	5
A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA TELESSAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	6
A IMPORTÂNCIA DE AVALIAR O ESTADO DE SAÚDE NO CUIDADO AO IDOSO COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: SÉRIE DE CASOS	7
A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA COM CÂNCER.....	8
A IMPORTÂNCIA DO USO DE PRESERVATIVO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE.....	9
A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AO IDOSO COM ALZHEIMER: O RESGATE DA HISTÓRIA DE VIDA COMO RECURSO	10
A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO DE IDOSOS LONGEVOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO SOCORRO.....	11
A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA FRENTE AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE(SUS).	12
A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA: REFLEXÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.	13
ACOLHIMENTO E ESCUTA QUALIFICADA DE IDOSOS E CUIDADORES POR MEIO DA TELESSAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	14
AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA A INCLUSÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
AGEÍSMO E COVID-19: O PRECONCEITO SE INTENSIFICOU?.....	16
ANÁLISE DO CONTROLE POSTURAL DE IDOSAS OBESAS E NÃO OBESAS	17
ARTETERAPIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM.....	18
ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	19
AUMENTO DE HIV/AIDS EM IDOSOS – ENFRENTAMENTO E DESAFIOS.....	20
CÂNCER DE MAMA E DE PRÓSTATA COMO FATOR DE MORTALIDADE EM IDOSOS NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL DE 1979 A 2019	21
COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM IDOSOS COM COVID-19	22
COMPLICAÇÕES PÓS-COVID-19: REFLEXÃO SOBRE PREVENÇÃO E CUIDADO. UMA REVISÃO DE LITERATURA.	23
CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS	24
CONTAR COM ALGUÉM NO AMBIENTE HOSPITALAR: ANÁLISE DO PERFIL E DE DESFECHOS	25



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



CUIDADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ALZHEIMER.....	26
CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO PACIENTE IDOSO COM METÁSTASE DE PULMÃO	27
DEMÊNCIA DE CORPÚSCULOS DE LEWY EM IDOSOS E A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM	28
DESAFIOS DA TELESSAÚDE PARA IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
DESAFIOS DO CUIDADOR DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	30
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE AIDS EM IDOSOS EM SITUAÇÃO DERUA.....	31
DOENÇA DE ALZHEIMER: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA EM MINAS GERAIS	32
EFEITOS DO ISOLAMENTO APÓS CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....	33
EFICÁCIA E SEGURANÇA DAS TERAPIAS DE REPOSIÇÃO HORMONALBIODÊNTICAS NA MENOPAUSA.....	34
ESTIGMA DA DEMÊNCIA E AS CONSEQUÊNCIAS SOBRE O CUIDADO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	35
ESTRATÉGIAS DE HIDRATAÇÃO DA PELE DO IDOSO E MANUTENÇÃO DE INTEGRIDADE CUTÂNEA.....	36
GERENCIAMENTO DE RISCO NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA GERIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2	37
GERONTOLOGIA EDUCATIVA: HISTÓRIAS DE VIDA COMO POSSIBILIDADE DE TROCAS, CONHECIMENTOS E CUIDADO	38
GERONTOTECNOLOGIAS DE CUIDADOS E SUAS PROPOSTAS FACILITADORAS PARA AUXÍLIO AOS CUIDADORES DE IDOSOS	39
GRUPO DE APOIO DE CUIDADORAS FORMAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	40
GRUPO VIRTUAL DE APOIO AOS CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA NO CONTEXTO DA COVID-19.....	41
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID- 19 E DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS.....	42
IMPLANTAÇÃO DE APLICATIVO PARA CUIDADORES DE IDOSOS PÓS FRATURA DO FÊMUR PROXIMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	43
INTERNAÇÕES POR AGRESSÕES À IDOSOS NO BRASIL ENTRE 2016 E 2019 NO BRASIL	44
INTERVENÇÕES EM IDOSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA COGNITIVA	45
LITERACIA EM SAÚDE DOS CUIDADORES INFORMAIS SOBRE A DEMÊNCIA DE ALZHEIMER.....	46
NÚMERO DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS ACOMPANHADOS NO SUS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019.....	47



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



O ALZHEIMER COMO DOENÇA OCUPACIONAL PELO CONTATO COM O ALUMÍNIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	48
O BENEFÍCIO FEMININO DAS PRÁTICAS DE SAÚDE E	49
O CUIDADO AO IDOSO FRENTE A COVID-19: FATORES DE RISCOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO.....	50
O CUIDADO COM IDOSOS/AS A PARTIR DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE.....	51
O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS.....	52
O USO DA GDS-4 COMO INSTRUMENTO DE RASTREIO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS.....	53
O USO DA TERAPIA DE REMINISCÊNCIA POR PARTE DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	54
OS DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DE TELEMONITORAMENTOS DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	55
PANDEMIA DE COVID-19: A REALIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.....	56
PERFIL DE IDOSOS COM PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR.....	57
PERFIL DOS IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDOS EM SISTEMA DE OUVIDORIA PÚBLICA EM 2019.....	58
PRECONCEITO DA SOCIEDADE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE AO ENVELHECIMENTO.....	59
PREVENÇÃO DE LESÕES NO IDOSO – SEGURANÇA NO POSICIONAMENTO CIRÚRGICO.....	60
PROGRAMA DE EXTENSÃO – GRUPO MENTEABERTA.....	61
PROGRAMA DE EXTENSÃO – SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ENVELHECIMENTO COGNITIVO (SAEC).....	62
PROGRAMA PERSONALIZADO DE ATIVIDADES (TAP-BR): PROPOSIÇÃO DE UMA VERSÃO AMBULATORIAL E AVALIAÇÃO DOS SEUS IMPACTOS NA DEMÊNCIA	63
REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA ILPI A PARTIR DE PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO.....	64
SAÚDE DO IDOSO: ATENÇÃO INTEGRAL E CUIDADO MULTIDISCIPLINAR	65
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: A NECESSIDADE DE PREVENÇÃO DE IST'S E AIDS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	66
SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	67
TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA MULHERES IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	68



A ABORDAGEM DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE AOS IDOSOS COM DOENÇAS DEMENCIAIS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nascimento, R. M.¹ (A); Rebouças, J. F. ² (O); Silva, J. L. ³(CA); Araújo, A. B.F.⁴

^{1,3,4} Graduanda em Enfermagem na Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte; ²Docente da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte

Nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), boa parte dos institucionalizados sofrem de alguma doença demencial, entre as principais o mal de Alzheimer e a Esquizofrenia, podendo alterar de forma significativa a autonomia desses idosos, tornando-os na maioria das vezes completamente dependentes. Esse trabalho visa relatar a experiência de um grupo de estudantes de graduação em enfermagem da Estácio FMJ, durante as aulas práticas da disciplina Saúde do Adulto e Idoso, onde buscou-se descrever como é realizada a abordagem dos profissionais da saúde frente as necessidades desse público. Trata-se de um estudo descritivo exploratório do tipo relato de experiência, realizado em uma ILPI de Juazeiro do Norte-CE, ocorrido entre os dias 23 de abril a 15 de maio de 2019. Durante esse período foi acompanhado o cotidiano de cada paciente portador de alguma patologia neurodegenerativa, realizando-se primeiramente o exame físico completo com foco principal nas patologias já evidenciadas anteriormente nesses idosos institucionalizados. Com base na assistência realizada foi observado que, além das doenças demenciais, alguns idosos também apresentavam pediculose e risco elevado para lesão por pressão, mostrando que há uma necessidade de uma maior atenção por parte dos profissionais enfermeiros nesse cuidado. Sendo evidentes principalmente a necessidade de acompanhamento em atividades básicas do dia a dia, cuidados como a higiene, a alimentação e o banho. Além dos transtornos de personalidade característicos de tais doenças, que levam a eles descreverem uma realidade controversa, sendo necessária uma abordagem adequada dos profissionais responsáveis. É evidente também a carência apresentada, por diversos motivos, entre os principais, a distância da família e dos entes queridos, ressaltando a importância de uma assistência em que ele se sinta acolhido e que seja possível minimizar esse sentimento. Portanto, evidenciou-se que é necessária uma atenção mais integralizada na assistência a esses pacientes, com foco na questão psicológica, porém não renunciando das necessidades físicas, tendo em vista suas limitações, ressaltando a necessidade de mudança na orientação da assistência oferecida a esse grupo, além de aprimoramento na qualificação de cuidadores e trabalho em equipe multiprofissional, afim de favorecer uma maior qualidade de vida a esses idosos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



A ATENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES DO PACIENTE COM DOENÇA DE PARKINSON

PEREIRA, L. N. S.¹(A); MIRANDA, L. P.²(O); COSTA, F.S.¹(CA)

1 Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA);

2 Secretaria Estadual de Saúde (SESPA); Núcleo de Atendimento ao Idoso (UEPA)

Introdução: A doença de parkinson é uma doença neurológica degenerativa, que se caracteriza principalmente por distúrbios motores, como tremor em repouso, rigidez, déficits no equilíbrio e na deambulação, assim como lentidão e redução da amplitude de movimento e alterações neuropsiquiátricas, dentre elas as alterações cognitivas, com destaque para as alterações de memória. **Objetivo:** Analisar as repercussões das intervenções terapêuticas ocupacionais na prevenção de incapacidades junto ao idoso com parkinson. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado através da análise de intervenções terapêuticas promovidas pelo projeto de reabilitação física do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade do Estado do Pará (NAI/UEPA). **Resultados e Discussão:** Os atendimentos iniciaram entre os meses de Novembro de 2020 até Fevereiro de 2021, às terças-feiras, com duração de 60 minutos, totalizando 13 intervenções. A paciente atendida L.F.L., sexo feminino, 56 anos, de Belém do Pará, foi submetida as intervenções terapêuticas ocupacionais, que tiveram como objetivo, promover a prevenção de incapacidades com enfoque na deambulação, aspectos cognitivos como raciocínio lógico, atenção, concentração e memória, para isso, utilizou-se como método de intervenção, atividades de circuitos neurofuncionais nessa vertente, durante todas as sessões, com uso de pesos, cones, bambolês, theraband, elástico, blocos e jogos cognitivos. Durante a realização das sessões, foi possível observar maior engajamento da paciente na realização das atividades, assim como, maior autoconfiança da mesma em seu equilíbrio estático e dinâmico e resultados positivos quanto a conservação da memória, atenção, concentração e raciocínio lógico, através da realização completa e sem ajuda verbal ou física dos jogos repassados. Diante do exposto, é possível verificar que há a possibilidade de melhora do desempenho ocupacional relacionado a mobilidade, assim como, estagnação de prejuízos relacionado aos aspectos cognitivos, de modo geral, estagnação de futuras incapacidades. **Considerações Finais:** Diante dos resultados apresentados, é possível verificar a importância da atuação da Terapia Ocupacional na atenção ao paciente com doença de parkinson com enfoque na prevenção de incapacidades, pois a mesma, possibilita promover qualidade de vida e bem estar ao paciente mesmo mediante as limitações ocasionadas pela doença, através da prevenção e redução de perdas funcionais e promoção de maior funcionalidade no desempenho ocupacional durante atividades simples do dia a dia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA TELESSAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Schumacher, C. G.¹ (A); Lampert, M. A.¹ (O); Cardoso, C. F.¹ (CA); Gularte, A.C.¹ (CA); Mozzaquatro, M.¹ (CA); Palma, K. A. X. A.¹ (CA)

¹Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Perante ao cenário de distanciamento social imposto pela pandemia da SARS-CoV-2, agente causador da Covid-19, visando a preservação da saúde e evitando o contágio do vírus, o Programa de Apoio a Cuidadores da Terapia Ocupacional (PACTO) e a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG), ambos projetos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desenvolveram uma ação multidisciplinar de cuidado e assistência à distância para idosos e cuidadores. **Objetivo:** Descrever a abordagem multidisciplinar presente em ações de telessaúde realizadas com idosos e cuidadores visando a elaboração de estratégias de assistência e cuidado integral ao indivíduo à distância. **Metodologia:** O presente relato de experiência aborda as estratégias de atenção multidisciplinar das ações, nas quais se buscou compreender as demandas do público idoso e cuidadores por meio do levantamento das necessidades, sendo estas de ordem física, psíquica ou cognitiva. A partir da identificação das demandas, a equipe realizava discussões com o objetivo de elaborar estratégias de assistência e cuidado. A equipe multiprofissional inclui estudantes da graduação dos cursos de fisioterapia, fonoaudiologia, medicina e terapia ocupacional, e a ação ocorreu no período de outubro de 2020 a fevereiro de 2021. As reuniões de discussão de casos eram mensais e realizadas de forma remota pelo *Google Meet*, já os monitoramentos se deram por meio de ligações telefônicas ou chamadas de vídeo via *WhatsApp*. **Resultado:** Participaram da atividade seis indivíduos, sendo estes, três idosos, dois cuidadores idosos informais e um cuidador formal, residentes no município de Santa Maria-RS e que estavam em fila de espera no serviço de atendimento do PACTO. Foram realizados em média 10 acolhimentos ao total, os quais eram individuais com periodicidade semanal ou quinzenal, conforme definido com os idosos e cuidadores. Todos os atendimentos foram registrados em documento portfólio no *Google Drive* de acesso restrito aos estudantes e professores envolvidos. A equipe realizava reuniões mensais voltadas à discussão dos casos abordados, além de trocarem informações por meio de um grupo no *WhatsApp*. De forma conjunta, os estudantes envolvidos nas ações elaboravam estratégias de cuidado a fim de minimizar as demandas apresentadas pelos idosos e seus cuidadores. **Discussão:** A abordagem multidisciplinar permite a troca de conhecimentos e experiências de modo a promover a integralidade de assistência ao cuidado, um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, Lei nº 8080 de 1990). Esta abordagem promove um ambiente horizontal nas relações de poder entre as diferentes áreas (Cruz et. al, 2021), contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, bem como a consolidação da equipe na preparação de estratégias (Souza, et al., 2020). **Conclusão:** Através da abordagem multiprofissional, pode-se estabelecer o cuidado integral durante os teleatendimentos com os idosos e cuidadores, promovendo a elaboração de estratégias de cuidado mais efetivas.



A IMPORTÂNCIA DE AVALIAR O ESTADO DE SAÚDE NO CUIDADO AO IDOSO COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: SÉRIE DE CASOS

dos Santos, T. D.¹ (A); da Silveira, A. F.¹ (O); Pasqualoto, A. S.¹ (CA); Wendpap, C. R.¹ (CA); da Veiga, S. M.¹ (CA); de Albuquerque, I. M.¹ (CA)

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma condição sistêmica e complexa com relevante implicação no estado de saúde, sendo frequentemente subdiagnosticada em idosos. Condição essa que pode ser intensificada frente ao atual contexto da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), resultando em pior estado de saúde. **Objetivo:** Avaliar e comparar o estado de saúde em indivíduos idosos com DPOC antes e durante a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo de série de casos conduzido em idosos com DPOC, em dois momentos: previamente a pandemia (inseridos no Programa de Reabilitação Pulmonar - PRP - do Hospital Universitário de Santa Maria) e durante a pandemia (um ano após a interrupção do PRP). Para avaliar o estado de saúde foi utilizado o instrumento *COPD Assessment Test* (CAT) na forma de entrevista presencial (primeiro momento) e por contato telefônico (segundo momento). O CAT é composto por 8 itens, cuja pontuação compreende de 0 a 5, e o seu somatório permite a estratificação nas seguintes categorias: leve (CAT=1-10), moderado (CAT=11-20), grave (CAT=21-30) e muito grave (CAT=31-40). Na análise estatística foram utilizados o teste de Shapiro-Wilk (normalidade) e o teste t de Student pareado (comparar os dois momentos). O nível de significância foi de $p < 0,05$. **Resultado:** Fizeram parte do estudo, 9 idosos ($71 \pm 6,1$ anos, 5 mulheres) com DPOC ($VEF_1 60,51 \pm 9,56\%$ predito; GOLD II ($n=6$)). Os valores médios \pm desvio padrão da pontuação obtida no CAT no primeiro e segundo momentos foram respectivamente $21,11 \pm 6,47$ pontos e $24,67 \pm 6,82$ pontos. Ao serem comparados os momentos houve aumento significativo dos escores obtidos no CAT durante a pandemia ($p=0,0003$), caracterizando piora do estado de saúde. No momento anterior a pandemia o impacto da doença no estado de saúde dos idosos foi moderado ($n=6$), grave ($n=2$) e muito grave ($n=1$). Durante a pandemia, a classificação em categorias apresentou modificações (moderado $n=2$; grave $n=5$; muito grave $n=2$). **Discussão:** Sabe-se que a DPOC compromete o estado de saúde de idosos, o qual pode ser agravado pela pandemia. Neste sentido, a avaliação do estado de saúde por meio do CAT, instrumento rápido e de fácil compreensão torna-se relevante, pois pode auxiliar a nortear as estratégias de cuidado a serem utilizadas. **Conclusão:** Nossos achados sugerem piora do estado de saúde em idosos com DPOC durante a pandemia de COVID-19, sendo esse de importância clínica, uma vez que identifica a necessidade de serem utilizadas estratégias de cuidado que possam atuar minimizando tal impacto.



A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HUMANIZADO DE ENFERMAGEM A PESSOA IDOSA COM CÂNCER

Silva, A. P. A.¹; Aguiar, O. W. A. ²; Silva, C. D. ¹; Bezerra, M. T. M. ¹; Silva, S. I. ¹;
Barreto, L. S. ¹.

¹*Graduanda em Enfermagem pela Autarquia Educacional do Belo Jardim (AEB). Belo Jardim, Pernambuco;*

²*Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UPE/UEPB, Docente da faculdade do Belo Jardim. Belo Jardim, Pernambuco.*

Introdução: A velhice é uma experiência subjetiva, cronológica e uma construção social relacionada à cultura sendo uma fase da vida singular. Todavia, o envelhecimento poderá resultar em doenças crônicas degenerativas onde atualmente o câncer ocupa um lugar de destaque no contexto. O câncer é a proliferação descontrolada de células anormais do organismo. Nesse sentido, é essencial o cuidado humanizado de enfermagem para atender às necessidades dos idosos acometidos por câncer, reinserindo-os em seus cotidianos e socialmente. **Objetivo:** Descrever a importância do cuidado humanizado de enfermagem a pessoa idosa com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, que permite reunir e sintetizar estudos publicados, possibilitando conclusões sobre o tema investigado. Realizou-se busca da literatura nas bases de dados CAPES e Scielo. Usando os descritores: cuidado humanizado, enfermagem, pessoa idosa, câncer, foram escolhidos 5 artigos que contribuíram para a temática, sendo excluídos os que não eram relacionados ao tema. **Resultado(s):** Visto que as estimativas do câncer, continuam crescendo de forma progressiva. Vale ressaltar, o cuidado humanizado de enfermagem aos idosos com câncer deve ser pautado por meio de bom atendimento e uma escuta ativa, esse cuidado deve ser de forma integral, o profissional estando capacitado e apto a trabalhar com essa população de forma preventiva, paliativa, estimulando a autonomia, e compreendendo, respeitando o processo de envelhecer, conhecendo as necessidades e limitações do idoso. **Discussão:** Nesse contexto, evidencia a importância do cuidado humanizado, tendo como intuito atender às suas necessidades como um todo e respeitar as peculiaridades da sua faixa etária, esse cuidado visa prover conforto, agir e reagir adequadamente, e promove o crescimento pessoal, empodera o outro do auto cuidado, conectar-se, vincular-se e auxilia o paciente a encontrar significados nas situações, além de proporcionar uma melhor qualidade de vida fazendo com que o paciente se sinta valorizado. **Conclusão:** Por isso, faz necessário o cuidado humanizado a pessoas idosas com câncer e requer do enfermeiro dedicação e qualificação profissional e responsabilidade, agindo de forma holística, visando à promoção de saúde e o bem estar do paciente. Ressaltando que o cuidado humanizado proporciona ao paciente oncológico idoso alívio da dor física e emocional entre outras situações estressantes que o idoso passa durante o tratamento.



A IMPORTÂNCIA DO USO DE PRESERVATIVO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA TERCEIRA IDADE.

Silva, D. C.¹ (A); Aguiar, A. W. O.² (O); Barreto, S. L.¹ (CA); Bezerra, T. M.¹ (CA);
Silva, A. P. A.¹ (CA).

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade do Belo Jardim- FBJ; ²Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UPE/UEPB, Docente da Faculdade do Belo Jardim- FBJ

Introdução: O aumento da qualidade de vida aliado aos avanços tecnológicos em saúde, como os tratamentos de reposição hormonal e medicações para impotência, principalmente o Sildenafil (Viagra®), têm permitido o redescobrimiento de novas experiências, como o sexo, entre os idosos. Estudo realizado no Nordeste do Brasil mostrou que neste país muitos idosos vivenciam a prática sexual, muitas vezes de forma insegura, talvez por não se perceberem vulneráveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a Aids. **Objetivo:** Reconhecer a importância do uso de preservativo na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis da terceira idade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com base nos históricos observados e suas evoluções, utilizando dados de sites de pesquisa como Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Usando os descritores: IST, idosos, prevenção e sexualidade. Sendo assim, foram considerados artigos científicos em português disponíveis na íntegra e que o resumo estivesse relacionado à temática. Selecionamos cinco artigos científicos que contribuíram para a temática, sendo excluídos os que não eram relacionados ao tema. **Resultado:** No Brasil, estimativa da Organização Mundial da Saúde apontam que há aproximadamente 937 mil novas infecções de sífilis, 1,5 milhão de casos de gonorreia e quase 2 milhões de casos de clamídia por ano e segundo o Ministério da Saúde, na faixa etária de 50 a 59 anos houve aumento de 41,6% na taxa de incidência entre 1998 e 2010, passando de 15,6 para 22,1 casos por 100.000 habitantes. Já na faixa etária de 60 anos ou mais o aumento foi de 42,8% no mesmo período. **Discussão:** Dessa forma, devido ao tabu nesse cenário sociocultural que a sexualidade em idosos surge como algo inadequado, baseado no estereótipo de que eles são desprovidos de desejo e prática sexual. Como também a falta de educação sexual a este público, pois, quando se trata de campanhas de prevenção, estes são direcionados ao público jovem, aliada a essa ideia, alguns idosos não conseguem exercer sua sexualidade sem tabus e, a partir daí, resistem também ao uso de preservativos. **Conclusão:** Diante do que foi exposto é notório a importância da educação sexual frente a esta população, pois os índices de IST estão cada vez mais crescentes, assim necessitando de uma política de saúde com uma estratégia que englobe essas pessoas, com planejamento, orientação e ação para que haja uma maior conscientização.



A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AO IDOSO COM ALZHEIMER: O RESGATE DA HISTÓRIA DE VIDA COMO RECURSO

COSTA, F. S.¹ (A) ; SANTOS, L. P. M. ²(O); PEREIRA, L. N. S.¹(CA)

1 Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) ; 2 Secretária Estadual de Saúde (SESPA); Núcleo de Atendimento ao Idoso (UEPA)

Introdução: A doença de Alzheimer é caracterizada como uma demência, desencadeada por uma série de degenerações celulares, as quais podem ocasionar a perda da memória e das funções executivas, entre outras funções. Nesse sentido, o indivíduo acometido pode desenvolver diversas perdas, dentre elas a dificuldade no desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs). Diante desse contexto, apresenta-se como estratégia a estimulação cognitiva, a qual auxilia no processo adaptativo do cérebro, objetivando evitar prejuízos maiores decorrentes das perdas. **Objetivo:** Este estudo propõe elucidar a intervenção terapêutica ocupacional junto ao idoso com Alzheimer. **Método:** Para isso, utilizou-se o formato de estudo de caso, sendo estruturado pela análise das intervenções promovidas e leitura dos dados do prontuário, o acompanhamento foi promovido pelo projeto de estimulação cognitiva do Núcleo de Atendimento ao Idoso da Universidade do Estado do Pará (NAI/UEPA). **Resultados e Discussão:** Os atendimentos foram realizados durante os meses de Janeiro/2020 até Setembro/2020, sendo distribuídos em 10 atendimentos presenciais e 10 atendimentos em formato de tele atendimento. As intervenções tiveram como o objetivo favorecer a memória de evocação e de longo prazo, assim como estimular as funções executivas. Para isso, utilizou-se como recurso a o resgate da história de vida, explorando desde os acontecimentos longínquos até os mais recentes, com atividades manuais/expressivas. Com isso, foi possível notar que o idoso, inicialmente, apresentou dificuldades em sequenciar os acontecimentos e executar as atividades estruturadas. No decorrer dos atendimentos, evidenciou-se que as atividades estruturadas ofertadas ao idoso passaram a o auxiliar no processo de organização do curso de pensamento e orientação temporal das histórias, assim como puderam ajudá-lo rememorar minuciosa de ações, falas e contextos que compõe sua trajetória de vida. Contribuindo assim, para a melhora do desempenho nas atividades de vida diária e para estagnação da progressão da doença, uma vez que o cronograma de atividades proporcionaram a melhora do funcionamento cerebral do mesmo. **Considerações Finais:** Desta feita, a disponibilização de atividades estruturadas utilizando a história de vida em sua composição mostram-se como significativas na estagnação do avanço da doença de Alzheimer, fazendo com que o idoso acometido tenha a manutenção do seu desempenho preservada, o que contribui com sua autonomia e independência. É importante ressaltar a importância do engajamento da família, que se traduzem em atores essenciais nos atendimentos online.



A PERCEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO DE IDOSOS LONGEVOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO SOCORRO

Costa, T. C.¹ (A); Leite, M. T.¹ (O); Silva, M. N.² (CA)

¹Universidade Federal de Santa Maria; ²Universidade Federal de Santa Maria.

O acesso aos serviços de pronto socorro hospitalar ocorre por estes possuírem recursos tecnológicos e equipe multiprofissional, de tal forma que possibilitem o diagnóstico, tratamento, prevenção de agravos e reabilitação. Neste contexto, as etapas da assistência prestada às pessoas idosas, as quais comumente possuem várias patologias, são fundamentais e exigem dos profissionais conhecimentos específicos para atendê-los. Vale destacar que as Unidades de Pronto Socorro (UPS) hospitalares são consideradas estruturas com atendimento de média e alta complexidades e que diariamente funcionam 24 horas com o objetivo de garantir o acolhimento dos pacientes, intervir em sua condição clínica e garantir a resolubilidade da atenção. Com o objetivo de conhecer a percepção de profissionais de enfermagem sobre a assistência prestada aos idosos longevos na UPS. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada, com 20 profissionais de enfermagem (PE), que atuavam na assistência em um pronto socorro de um hospital universitário do sul do país. As informações foram analisadas de acordo com os preceitos da análise de conteúdo. Resultados: A atenção ofertada aos idosos, na perspectiva dos profissionais contempla o entendimento de que estes observam uma elevação no número de internação de idosos longevos, os quais apresentam fragilidade, idade cada vez mais avançada e que a assistência a ser prestada se diferencia, ao levar em consideração as características pessoais, especialmente em relação a afetividade, simplicidade, ingenuidade e gratidão. Os profissionais, mencionaram, também, a importância de realizar uma avaliação detalhada do paciente, quando se trata de uma pessoa idosa, uma vez que ela pode apresentar alterações clínicas para além daquelas que motivaram a internação. É importante, ainda, atentar para os aspectos que podem estar associados a modificações em função da idade e imobilidade, para a realização do cuidado necessário. Considerações finais: cabe aos profissionais de enfermagem o dever de estar atentos às repercussões que o envelhecimento populacional impõe às unidades de pronto socorro, de modo a realizar um cuidado individualizado, que respeite as especificidades desse grupo etário, oferecendo qualidade e efetividade no atendimento prestado.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA FRENTE AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS).

Lima, I. K.R.¹ (A); Rodrigues, W. S.² (O);

¹*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).*

²*Enfermeira, Especialista em Saúde da Família e das Comunidades (UNASUS/UFPE)*

A percepção do cuidado relacionado a enfermagem sofreu uma influência no século XIX de acordo com fundamentos realizados por Florence Nightingale, a fundadora da enfermagem moderna. A importância do cuidado da enfermagem tem um papel transformador seja através das ações preventivas no contexto do SUS ou por meio de uma promoção de assistência humanizada que garante a segurança da população idosa. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa tem um papel fundamental que é recuperar, manter e promover a autonomia e independência dos indivíduos idosos através dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Objetivou-se conhecer a percepção da população idosa frente aos cuidados da enfermagem. Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa utilizando os descritores (DeCS): “Saúde Pública”, “Saúde do idoso”, “Políticas Públicas”, “Envelhecimento”, “SUS”, e “Cuidados de Enfermagem”. Foram realizadas buscas nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), LILACS e BDENF- enfermagem. Referentes ao período de 2016 a 2021, disponíveis em língua portuguesa. A pergunta norteadora foi: Qual a percepção do idoso frente aos cuidados de enfermagem realizados pela enfermagem? Um total de 08 artigos foram incluídos nesse estudo. Observa-se que o aumento da expectativa de vida da população idosa é um desafio para o SUS, pois alguns profissionais não estão capacitados para atender esta população em questão. A ação da enfermagem junto ao idoso no contexto do SUS implica no alcance do bem-estar e saúde do idoso, já que o estabelecimento de vínculos é um fator imprescindível no processo do cuidar. Essa assistência deve desenvolver no idoso a capacidade e habilidade para o autocuidado e autonomia, esclarecendo que o envelhecimento não é sinônimo de doença. Desta forma é preciso que os profissionais atentem para a execução efetiva de Políticas Públicas de atenção à saúde da população idosa.



A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA: REFLEXÃO DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.

Balconi, A. I.¹(A); Alves, A. J. P.²; Balconi, I.²(CA); Amaral, I. V.³(CA), Hamad, O. K. de⁴(CA); Assumpção, P. K. de (O)¹

¹ Curso de Enfermagem, Faculdade Integrada de Santa Maria

² Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria

³ Curso de Enfermagem, Centro Universitário da Região da Campanha

⁴ Curso de Medicina, Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, causador da *coronavírus disease 2019* (COVID-19), iniciou na China em dezembro de 2019 e permanece ainda em 2021, levando a um desafio global, não somente pelos agravos econômicos, salutar e sociais, mas também pelo impacto que as novas regras propostas para a contenção da pandemia ocasionam na saúde mental, sobretudo de idosos. Assim, é evidente o papel dos profissionais da saúde na assistência e apoio a esta população, se mostrando de extrema importância a reflexão de acadêmicos da área da saúde perante o assunto. **Objetivo:** refletir sobre o impacto na saúde mental dos idosos durante o período de pandemia. **Método:** trata-se de um estudo reflexivo a partir da análise de publicações selecionadas na base de dado PUBMED, realizada no mês de março de 2021, por estudantes de enfermagem e medicina, com os termos "*Depression*" AND "*suicide*" AND "*elderly*" AND "*covid-19*" OR "*pandemic*" AND "*Brazil*" OR "*Brazilian society*." Logo, obteve-se 31 resultados, como critério de exclusão foram desconsiderados artigos de língua estrangeira, textos incompletos e estudos que não corresponderam com o objetivo da pesquisa, sendo assim, um estudo foi apreciado mediante a leitura na íntegra. Ainda, para complementar a construção da pesquisa utilizou-se a cartilha "suicídio na pandemia covid-19" disponibilizada pelo Ministério da Saúde no ano de 2020. **Resultados:** De acordo com (BRASIL, 2020) o índice de suicídio tem aumentado frequentemente na população idosa, especialmente durante a pandemia. Um estudo transversal realizado no Rio Grande do Sul estabeleceu que isso se deve, principalmente, devido ao estresse, falta de perspectiva, vulnerabilidade psicossocial e temores sobre o adoecimento. Ademais, o acesso a informações sobre o atual cenário corrobora com essas estatísticas. **Discussão:** O distanciamento social e a diminuição de contato físico atuam diretamente na saúde mental dos idosos, mas também há influência de outras razões, como os fatores econômicos que acarretam na diminuição da renda familiar e as informações negativas em relação a pandemia que também oferecem maior risco a sanidade mental dessa população. Além disso, vale ressaltar que os idosos constituem um grupo sensível e vulnerável à solidão e ao isolamento, pois dependem fortemente de apoio social, especialmente em tempos improváveis. **Conclusão:** Em suma, a população idosa tem se mostrado muito vulnerável frente a pandemia também nos aspectos psicológicos. Assim, cabe aos profissionais da saúde observar sobre esse tema e fornecer a assistência necessária para atenuar este cenário. **Referência:** Ministério da Saúde. **Suicídio na Pandemia Covid-19**, 2020.



ACOLHIMENTO E ESCUTA QUALIFICADA DE IDOSOS E CUIDADORES POR MEIO DA TELESSAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Cardoso, C. F.¹ (A); Palma, K. A. X. A.¹ (O); Alves, H. A.¹ (CA); Gularte, A. C.¹ (CA); Lampert, M. A.¹ (CA); Schumacher, C. G.¹ (CA)

Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: Perante ao atual cenário de distanciamento social ocasionado pela pandemia do SARS-CoV-2, foi necessária a implantação de adaptações nas práticas extensionistas, incluindo o formato virtual. **Objetivo:** Promover o acolhimento e escuta qualificada para idosos e cuidadores, buscando em conjunto compreender as principais queixas e elaborar estratégias de assistência e cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma prática extensionista no sistema de telemonitoramento com o público idoso e seus cuidadores familiares. A ação foi realizada pelo Programa de Apoio a Cuidadores da Terapia Ocupacional (PACTO) em parceria com a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG), ambos vinculados à Universidade Federal de Santa Maria. A atividade foi desenvolvida por meio de ações semanais ou quinzenais de acolhimento multidisciplinar por meio de telefonemas e chamadas de vídeo realizadas no período de outubro de 2020 a fevereiro de 2021, por estudantes da graduação de fisioterapia, fonoaudiologia, medicina e terapia ocupacional. As ligações foram realizadas através do aplicativo *Whatsapp* ou por ligação telefônica tradicional. Ainda, foram realizadas reuniões virtuais mensais da equipe responsável pela prática com discussões e relatos dos casos e posterior registro do acompanhamento no *Google Drive*, com acesso restrito aos estudantes e professores. **Resultados:** Neste período, foram acolhidos 3 idosos, 2 cuidadores idosos informais e 1 cuidador formal. Obtendo em média de dez telemonitoramentos ao total. As principais demandas identificadas foram: desejo por maior conhecimento sobre as patologias; sugestões de atividades que estimulem as funções cognitivas; cansaço e sobrecarga; alterações de humor; preocupação sobre a adesão nas terapias que envolvem exercícios; participação da família no cuidado; desgaste emocional; dificuldades em tarefas manuais do idoso; e, por fim, aspectos subjetivos, como exemplo a saudade. Dentre as práticas de assistência realizadas, destacam-se atividades que estimulam a manutenção e estimulação cognitiva; discussão e entrega de material sobre as doenças de interesse do público-alvo da ação e, principalmente, a escuta qualificada perante o cuidador ou idoso. **Discussão:** De acordo com Moraes et. al (2020), a escuta qualificada é capaz de minimizar as angústias e o sofrimento do indivíduo acolhido e ainda o induzir a autorreflexão sobre sua condição, o que pode contribuir para o entendimento e resolução das demandas, assim como adesão ao tratamento. **Conclusão:** A ação relatada pode sugerir a importância do acolhimento e do telemonitoramento a cuidadores e idosos durante o período de pandemia e distanciamento social, enfatizando o trabalho multidisciplinar e interdisciplinar na atenção integral ao idoso e seu cuidador.



AÇÕES INTERDISCIPLINARES PARA A INCLUSÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silva, K. M. A. da.¹ (A); Tonús, D.¹ (O); Silva, T. F.¹ (CA); Silva, S. L. da.¹(CA).

¹Universidade Federal de Santa Maria.

O “*Programa de Extensão Terapia Ocupacional, Educação Inclusiva e ações interdisciplinares*” (TEIA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), atua identificando as demandas do contexto educacional, com foco na inclusão acadêmica de alunos com necessidades especiais, a fim de que sejam traçadas estratégias adequadas de intervenção em Terapia ocupacional. Diante disso, compreende-se que, independente da idade, deve-se estar atento às possibilidades de inclusão acadêmica e escolar de toda população com deficiência. Pensando nas ações realizadas no projeto, reflete-se também sobre as medidas que afetam a saúde dos estudantes idosos que transcendem o campo da saúde, sendo extremamente importante atuar conjuntamente e intersetorialmente para um cuidado integrado. O objetivo deste estudo é realizar um relato de experiência sobre as ações no cuidado a uma estudante idosa com deficiência, sob a perspectiva da promoção de saúde e inclusão no contexto acadêmico. Diante da atuação do projeto, foi solicitado em novembro de 2020, via encaminhamento da Subdivisão de Acessibilidade da Coordenadoria de Ações Educacionais (CAEd-UFSM) em parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE-UFSM), o apoio para o processo de inclusão acadêmica de uma estudante de graduação, idosa, com baixa visão e residente da Casa do Estudante Universitário I (CEU I). Após a identificação das demandas da discente, foram traçadas as ações terapêuticas com base em sua história de vida. Identificou-se: baixa visão e audição, acometimentos cardíacos, aspectos emocionais oscilantes e dificuldade de acesso às ferramentas digitais. Com foco na promoção de saúde e inclusão, foram realizadas visitas domiciliares com atividades de expressão corporal para ganhos de mobilidade, ampliação do desempenho ocupacional, segurança em atividades cotidianas, promoção de autonomia, suporte emocional, visando diminuir a ansiedade e melhorar a autoestima, além de promover o uso independente das ferramentas digitais para participação das aulas via sistema Regime de Exercícios Domiciliares Especiais (REDE). As atividades desenvolvidas contribuíram para a inclusão acadêmica, digital e, conseqüentemente, para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico da estudante, ampliando a rede de suporte acadêmico e social, bem como, a estimulação do autocuidado. O reconhecimento do projeto pelos serviços da CAEd e PRAE ao solicitarem apoio do TEIA, revela a potência de ações extensionistas no que tange às práticas para a promoção de saúde e inclusão e reforça a necessidade do planejamento de atividades de cunho inclusivo e interdisciplinar, independente do contexto de ensino dos sujeitos, bem como, de serem adaptadas quando os cenários de isolamento social se fazem presentes no contexto acadêmico.



AGEÍSMO E COVID-19: O PRECONCEITO SE INTENSIFICOU?

Freitas, C. R. de.¹(A); Cruz, I. B. M. da.^{1,2}(CA); Grejanim, J.¹(CA); Flores, T. G.^{1,2}(CA)
Barbisan, F.^{1,2}(O)

¹Laboratório Biogenômica, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

²Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 e as estratégias para conter a propagação da doença, como o isolamento social, tem impactado, em especial, a vida dos idosos. Que em geral, já são mais vulneráveis a infecções graves e aos efeitos psicossociais do distanciamento social. Aliado a isso, o estigma de que a Covid-19 é mais fatal para idosos faz com que esse grupo seja submetido a políticas ainda mais rigorosas, resultando na divisão etária da sociedade e no isolamento cada vez mais evidente dessas pessoas. **Objetivo:** Analisar se há relação entre a pandemia da Covid-19 e o ageísmo. **Metodologia:** A coleta de dados aconteceu por meio da pesquisa nas bases de dados *PubMed*, utilizando os descritores “Covid-19” and “ageism” and “mental health”, e *Lilacs* com os descritores “Covid-19” e “ageísmo” e “saúde mental”, somente o operador booleano AND foi utilizado. A seleção se deu a partir dos critérios de inclusão: ter sido publicado no período de 2019 a 2021, estar disponível para leitura de forma íntegra e ser uma publicação do tipo comentário de especialista. **Resultado:** Inicialmente foram selecionados 9 artigos da base de dados *Pubmed* e 0 do *Lilacs*, os títulos foram lidos e, em seguida, pelo resumo, nesta etapa 1 artigo foi excluído por não atender os critérios de inclusão, e por fim através da leitura integral dos textos foram selecionados 8 artigos da base de dados *Pubmed*. Quatro estudos mencionaram que a pandemia promoveu o isolamento dos idosos por serem considerados mais vulneráveis a Covid-19. Outros 2 citaram que os preconceitos e os estereótipos são reforçados ao tratar todos os idosos como um grupo homogêneo de pessoas suscetíveis a Covid-19. Outro estudo retratou a situação dos idosos suecos que no início da pandemia estavam sendo atacados verbalmente ao ser encontrados em locais públicos. E ainda, outro especialista afirmou que a maior gravidade e mortalidade da doença nos idosos, aumentou o medo e a ansiedade nesse grupo etário e o ageísmo no restante da população, uma vez que foi encorajado o isolamento e o afastamento principalmente dos idosos. **Discussão:** Os artigos utilizados na confecção deste trabalho foram comentários de grandes especialistas em Gerontologia, visto que ainda não existem estudos publicados sobre esse tema importante no contexto da pandemia. As reflexões encontradas nos artigos deixam evidente que o ageísmo está muito presente no cenário atual e que há associação entre a maior morbimortalidade da Covid-19 em idosos com o preconceito etário. Isso acontece, pois esse grupo é submetido a políticas mais rigorosas que estimulam o isolamento e o afastamento do restante da sociedade. **Conclusão:** Em suma, o preconceito etário está exacerbado no cenário atual. Assim, é necessário realizar pesquisas sobre o ageísmo no contexto da Covid-19 e suas consequências para a saúde mental a curto e longo prazo em nível individual e populacional, bem como os fatores moderadores e mediadores que predizem e explicam como uma determinada pessoa ou grupo reage a essa situação.



ANÁLISE DO CONTROLE POSTURAL DE IDOSAS OBESAS E NÃO OBESAS

Amaral, T. F.¹ (A); Pivetta, H. M. F.¹ (O); Da Costa, J. L.¹ (CA); Porolnik, S.² (CA)

¹*Programa de Pós Graduação em Gerontologia da UFSM.*

²*Programa de Pós Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana da UFSM.*

O envelhecimento, mesmo que saudável, por fatores que estão associados durante este processo traz alterações importantes que causam interferência na qualidade de vida do idoso. Além disso, afetam o equilíbrio corporal gerando instabilidade no Controle Postural (CP), que por sua vez, quando alterado poderá aumentar a incidência do Risco de Quedas (RQ) (OSOBA et al., 2019). A fusão de obesidade e envelhecimento provocam alterações multifatoriais, que aumentam a incidência de doenças crônicas e não crônicas além de prejudicar a mobilidade e aumentar o RQ. **OBJETIVO:** Analisar o Controle Postural de idosas obesas e não obesas. **MÉTODO:** trata-se de um recorte do projeto Guarda-chuva “Funcionalidade, risco de quedas, nível de atividade física e controle postural em mulheres com e sem IU” (CAAE: 63080416.0.0000.5346). Estudo transversal, observacional e quantitativo realizado com idosas pertencentes à comunidade e ao NIEATI/UFSM. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão realizados através dos instrumentos IPAQ, KATZ e MEEM, o estudo ficou composto por 40 idosas com média de idade de 66,33 ±5,56 anos. A aferição da obesidade foi através do cálculo do IMC (peso/altura²). Utilizou-se a plataforma de força para as variáveis relacionadas com o Centro de Pressão (COP), automaticamente calculados pela plataforma, onde será apresentado os dados referentes ao deslocamento médio-lateral (COPml) e a Área de Elipse (AE) com olhos abertos e olhos fechados. Cada idosa executou três tentativas no tempo de 30 segundos cada com olhos abertos e, logo após, três tentativas com os olhos fechados, na posição bípede com pés paralelos e braços ao longo do corpo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A maioria das idosas casadas, etnia branca com escolaridade do ensino fundamental incompleto. De acordo com o resultado obtido pelo cálculo do IMC, (n=20) das idosas foram classificadas como obesas registrando índices superiores a 30kg/m² e a outra metade 50% (n=20) classificadas no peso normal, ou seja, não obesas até 29,9kg/m². Já as idosas obesas, apresentaram o deslocamento do COPml de 1,18 (DP=0,40), AE de 1,64 (DP= 1,05) com olhos abertos. As com olhos fechados apresentaram o deslocamento do COPml 1,26 (DP= 0,48) e AE de 1,79 (DP= 1,01). E as idosas não obesas, o deslocamento do COPml teve média de 1,25 (DP= 0,57), AE 1,95 (DP= 1,43) com olhos abertos e 1,40 (DP= 0,76), AE de 2,38 (DP=1,77) com olhos fechados. **CONCLUSÃO:** A obesidade entre as idosas analisadas mostra-se preocupante onde metade apresentou quadro de obesidade. Quanto ao RQ não foram encontradas diferenças significativas, sugere-se mais pesquisas. Estimular os idosos que tenham hábitos de vida mais saudável e que se mantenham ativos para poder reduzir o prejuízo funcional, reduzindo o RQ, bem como, permitir uma vida independente com maior qualidade.



ARTETERAPIA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Martins, P. F.¹ (A); Cogo, G.¹ (CA); Goulart, G.S¹ (CA); Moreschi, C.¹(O)

¹ *Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Santiago, RS*

Introdução: A origem das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) atrela-se historicamente aos asilos de caridade à população carente. Atualmente, percebe-se que ainda existe certo preconceito com tais entidades, já que esta imagem ainda prevalece e é corroborada pelo fato de que as políticas públicas voltadas para essa demanda ainda se localizam mais focadas na assistência social. Neste contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) se destacam, uma vez que atuam como aliadas na busca por melhor qualidade de vida à população idosa das ILPIs. **Objetivo:** Relatar experiência acadêmica de arteterapia realizada com idosos asilados de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com idosos asilados a partir de uma proposta da disciplina de Enfermagem Aplicada à Saúde do Idoso, no ano de 2019. No primeiro momento foi proposto para que a turma organizasse uma caminhada alusiva ao Dia Internacional do Idoso. A mesma teve início durante a tarde e contou com o apoio do Conselho Municipal do Idoso, SESC e da comunidade. Após este momento, ocorreu a realização de diversas práticas desenvolvidas a partir do conhecimento obtido na disciplina de Terapêuticas Complementares, dentre elas, a arteterapia, a qual será relatada no presente estudo. **Resultados e Discussão:** A arteterapia ocorreu por meio da construção de mandalas com o objetivo de explorar a criatividade dos idosos, resgate à autonomia, autoconhecimento e ressignificação de emoções. Inicialmente, foi realizada uma apresentação dos acadêmicos aos idosos para que fosse possível iniciar uma aproximação e após explicado minuciosamente o desenvolvimento da proposta de construção de mandalas. Alguns necessitaram auxílio dos acadêmicos, porém relataram que a arte estava ao seu gosto. Foi possível observar que os idosos se encontravam ansiosos para realizar as atividades propostas, o que se tornou emocionante, pois foi possível perceber o foco dos mesmos no desenvolvimento da atividade. A partir desse momento de proximidade, foi possível conectar-se com a história de vida dos idosos. Ao perceber seus sentimentos, os quais abordam a preocupação com a família em diversas situações, um deles expôs fotos que possuía. O mesmo relatou com emoção que as imagens eram de sua juventude, quando ainda possuía ligação aos familiares. Destaca-se, por fim, o retorno por parte dos idosos, que geraram diversos agradecimentos à turma ali presente. **Conclusão:** Esta experiência possibilitou a compreensão acerca da necessidade e importância da realização de atividades diversificadas com idosos de ILPIs. A arteterapia tornou possível que os idosos se tornassem arquitetos das próprias artes e que revissem cenas vividas, ressignificando suas próprias experiências. Destaca-se o agradecimento deles garantindo a reciprocidade ao acadêmico. A experiência foi multiprofissional, o que favoreceu a troca de saberes e conhecimento, proporcionando um repensar sobre as práticas nos serviços de ILPIs.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



ATENÇÃO A SAÚDE DO IDOSO EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Piesanti, R. G.¹ (A); Silva, F. T.² (O);

¹Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, nas modalidades Uniprofissional e Multiprofissional, UFSM; ²Departamento de Terapia Ocupacional, UFSM.

Em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de saúde, ênfase na Saúde da Família, uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), localizada no centro do Estado do Rio Grande do Sul, nos anos de 2020 e 2021 teve que (re)inventar suas práticas de atenção ao idoso devido ao enfrentamento da Pandemia do novo Coronavírus, já que os idosos fazem parte do grupo de risco. Diante de tal fato, a escrita deste resumo tem por objetivo realizar um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas, durante o advento da Pandemia de COVID-19, em uma ESF. A ESF atende aproximadamente seis mil habitantes, mas conta atualmente com em torno de quatro mil cadastros atualizados. A equipe batalha cotidianamente para fazer atualização de cadastros da população, em busca de corresponder aos indicadores orientados pelo novo modelo de financiamento da Atenção Básica (AB). O perfil da população do território é diversificado, composto em sua maioria por jovens adultos, no entanto os idosos com doenças crônicas são os que mais acessam o serviço. Frente às dificuldades diárias e a necessidade de se intensificar os cuidados para a prevenção do contágio da COVID-19, foi necessário reinventar as ações para a continuidade do cuidado humanizado aos idosos, garantindo a atenção as suas demandas. Para tanto, foram realizadas atividades como: acolhimento multiprofissional presencial e via *whatsapp*, visitas peridomiciliares, testes rápidos para as Infecções Sexualmente Transmissíveis, acompanhamento da pressão arterial e glicose, encaminhamentos para realização de testes de COVID-19 e consultas por profissionais da equipe mínima, como médico e enfermeiro, bem como pelas residentes de Terapia Ocupacional, Psicologia e Enfermagem. Todos os atendimentos foram realizados seguindo as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde e OMS frente ao uso de EPIs pelos profissionais da saúde e de máscaras pelos usuários. No período de março de 2020 a março de 2021 foram realizadas 1706 consultas a idosos, sem constar demais procedimentos de saúde. Estas atividades possibilitaram promover a saúde do idoso, garantiram o acesso a ações de prevenção e reabilitação, fortalecendo a autonomia e independência no cotidiano de autocuidado e ainda, potencializaram o suporte familiar dos idosos, visto que durante o processo de envelhecimento os mesmos podem enfrentar limitações das funções biopsicossociais, necessitando do apoio da família. Destaca-se que essas rotinas interdisciplinares reforçaram a importância do fazer coletivo e humanizado, possibilitando a preservação da vida, a continuidade da história de vida, escrita e contada, de cada indivíduo, o fortalecimento e a manutenção da saúde, para além do COVID-19.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



AUMENTO DE HIV/AIDS EM IDOSOS – ENFRENTAMENTO E DESAFIOS

Élida Lopes Barros¹(A); Joedla Gabriella da Silva²(CA); Laryssa Grazielle F. Lopes³(O)

¹Graduanda de Enfermagem, Uninassau;

²Graduanda de Enfermagem, Uninassau;

³Docente do Curso de Enfermagem, Uninassau.

Introdução: A sexualidade está entre as necessidades fisiológicas do ser humano ao longo de toda sua vida, no entanto, na terceira idade a sociedade encara como *tabu*, sendo um assunto historicamente evitado. Devido a esse e outros fatores relacionados a parca atuação na área da educação em saúde o HIV/Aids tem se tornado recorrente em idosos. A infecção viral afeta, principalmente, os linfócitos TCD 4 +, responsáveis pela defesa do corpo, e levando em consideração que o envelhecimento é uma questão não patológica, mas que trás certos processos de rebaixamento de defesa, a doença torna-se ainda mais preocupante, demonstrando quão necessário é medidas de saúde pública eficiente.

Objetivos: Trazer a partir da literatura uma visão ampla de questões que envolve o aumento de casos de HIV/Aids nessa faixa etária, abordando quais fatores estão levando a isso, quais desafios que englobam o assunto e possíveis formas de melhorar a situação, segundo a literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, realizada a partir das plataformas PubMed, Lilacs e Bdenf. Tendo como critério de inclusão artigos dos últimos 5 anos, completos e em português e de exclusão; resumos, teses e dissertações. Foram utilizados os seguintes descritores DeCS/ MeSH; HIV; Serviços de Saúde para Idosos; Educação em Saúde. **Resultados:** Para seleção dos artigos, foi realizada busca, conforme os critérios supracitados de inclusão, exclusão, língua e período. Encontrando um total de 120 estudos referentes ao tema. Após análise, foram selecionados 12 para construção deste resumo, sendo, 7 da Lilacs, 3 da Pubmed e 2 da Bdenf. **Discussão:** Questões socioculturais fazem com que idosos sejam vistos como uma população sem vida sexual ativa, isso contribuí para essa população não receber as informações que deveriam quanto IST's. Se observarmos as campanhas voltadas para a prevenção de HIV, percebemos que boa parte não se volta para a terceira idade, contribuindo para o aumento de casos da doença. Sabe-se que a expectativa de vida cresceu muito, junto a isso os medicamentos de reposição hormonal e disfunções sexuais evoluíram, fazendo com que o sexo na vida do idoso possa se prolongar, no entanto, trata-se de um público que muitas vezes não adquiriram conhecimento quanto a doença, formas de transmissão, uso de preservativos, e acabam por ter dificuldade de proteger-se. Contribuindo com que os casos de infecção na terceira idade aconteça com maior frequência por transmissão sexual. Segundo estudos, a idade mais acometida fica entre 60-70 anos, sendo que 93% é uma população masculina, viúvos ou divorciados, porém, foi visto também que entre 2007 e 2017 houve um aumento de 21,2% de mulheres idosas soropositivas. Outro estudo mostrou que muitos dos idosos que procuram atendimento é por conselhos de amigos e não por ter ganhado uma educação em saúde vinda de profissionais, tornando evidente quão necessário se fazem essas ações voltadas para a mudança do cenário descrito. **Conclusão:** Conclui-se que seria de grande importância que os profissionais, principalmente da Atenção Básica que estão à frente da prevenção, passem a ver o envelhecimento para além das doenças, tendo o idoso como um ser ativo, de vontades e necessidades inerentes a espécie, oferecendo um atendimento de qualidade, que aborde as questões sexuais, desmistificando as mesmas para a sociedade como um todo, inclusive para os próprios idosos que podem se sentir oprimidos diante do assunto.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



CÂNCER DE MAMA E DE PRÓSTATA COMO FATOR DE MORTALIDADE EM IDOSOS NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL DE 1979 A 2019

Oliveira, M. P. A.¹ (A); Sousa, B. S.² (CA); Santos, C. N.³ (CA); Santos, Y. M. R.⁴ (CA);
Batista, J. F. C.⁵ (O);

¹; ²; ³; ⁴; ⁵ *Universidade Tiradentes.*

Introdução: A reparação das células é um fator comum do corpo humano, porém, com o envelhecimento, este processo tende a diminuir, ocasionando maior chance de desenvolver tumores. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), um em cada quatro homens na faixa etária de 60 a 79 anos tem ou poderá desenvolver um câncer, enquanto na população feminina esta situação é mais grave, uma em cada três mulheres estão sujeitas a obter câncer. **Objetivo:** Analisar temporalmente a mortalidade por câncer de mama e próstata em idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, de caráter descritivo e abordagem quantitativa que analisou dados sobre mortalidade por câncer de próstata (CP) e mama (CA) em idosos, no Brasil de 1979 a 2019. As informações foram coletadas do Atlas de Mortalidade por Câncer – do INCA, disponíveis no Sistema de Informação do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis utilizadas neste estudo foram: número de casos por sexo (masculino – próstata; feminino – mama), Taxa Ajustada de Mortalidade (TAM) com a população mundial como padrão, faixa etária de 60 a 80 anos e mais. Os dados foram dispostos e analisados em uma planilha *do Microsoft Excel 2019*. **Resultados:** No Brasil, durante o período desta série temporal, foram identificados mais de 310 mil casos de morte por câncer de próstata e mais de 181 mil por neoplasia de mama. A média da taxa ajusta para CP foi de 97,53 óbitos para cada 100 mil homens, já para CA, foram 49,43/100 mil mulheres. Nota-se um aumento considerável de 86,1% e 86,9% nas mortes por CA e CP, respectivamente, do início ao fim da série temporal. Ademais, o ano de 2019 destaca-se por apresentar o maior índice de casos em ambos os desfechos, com 128,54 mortes/100 mil homens e 68,77/100 mil mulheres. **Discussão:** A alta taxa de óbito por CP pode estar relacionada a dificuldades políticas, organizacionais, socioculturais e estratégicas na prevenção do CP. Estudos evidenciam que o CA aumenta com o avanço da idade, diante disso, o envelhecimento torna-se um fator de risco devido ao tempo de exposição aos carcinogênicos e comorbidades associadas que agravam a possibilidade de desenvolvimento da doença. **Conclusão:** Foi evidenciada uma alta taxa de mortalidade por CA e CP em idosos brasileiros ao longo dos anos analisados. Estes dados sugerem um reforço nas medidas de rastreamento e prevenção, objetivando reduzir os índices de diagnóstico tardio e consequentemente a letalidade.



COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES EM IDOSOS COM COVID-19

Ferreira, W. C.¹ (A); Barbisan, F.¹ (O); Rodrigues, J. R.¹ (CA); Da Cruz, I. B. M.¹(CA);
Praia, R. S.²(CA).

¹Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria - RS; ²Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – Manaus - AM

Introdução: A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 que atingiu proporções pandêmicas. Além de atingir o aparelho respiratório, a doença também se caracteriza por um grau substancial de envolvimento cardiovascular (CV), sendo os idosos um grupo de risco importante para o desenvolvimento de complicações dessa natureza, estando associadas a maior letalidade dessa faixa etária. **Objetivo:** Descrever através de revisão as principais manifestações cardiovasculares relatadas na fase sintomática da Covid-19 em idosos. **Metodologia:** Base de dados PubMed, na qual aplicaram-se os descritores Coronavirus Infections/ complications OR Coronavirus Infections/physiopathology AND COVID-19/ complications OR COVID-19/physiopathology AND Cardiovascular Diseases/ complications OR Cardiovascular Diseases/physiopathology OR Cardiovascular Diseases/virology AND Cardiovascular System/complications OR Cardiovascular System/physiopathology OR Cardiovascular System/virology, resultando em um total de 43 artigos. Critérios de inclusão: publicação entre 2020/2021, estar redigido em língua inglesa e ter como foco as manifestações cardiovasculares da Covid-19. Excluíram-se artigos sobre população não idosa, trabalhos que fugissem ao tema proposto, trabalhos que não fossem artigos de pesquisa pura. **Resultados:** Cinco artigos originais foram incluídos e evidenciam a presença dos seguintes eventos cardiovasculares em pacientes idosos com infecção por Covid-19: elevação significativa de D-dímero, troponina e NT-ProBNP (indica grau de insuficiência cardíaca); hipotensão severa; injúria miocárdica; choque; taquicardia ventricular; fibrilação ventricular; bloqueio atrioventricular; infarto do miocárdio com elevação do segmento ST (anormalidade detectada no eletrocardiograma); insuficiência cardíaca descompensada; atividade elétrica sem pulso; insuficiência cardíaca congestiva; megacariócitos associados a microtrombos de fibrina presentes na microvasculatura cardíaca, pulmonar, renal e hepática; disfunção ventricular direita; miocardite; desacoplamento precoce e pronunciado da função ventricular direita da circulação pulmonar. **Discussão:** Os resultados encontrados vão de encontro ao fato que o envolvimento CV é alto, devido à resposta inflamatória sistêmica e distúrbios do sistema imunológico durante a progressão da Covid-19. **Conclusões:** Nossos resultados demonstram que as manifestações CV da infecção por Covid-19 em idosos são bastante diversas e variam de leves alterações laboratoriais, até desfechos potencialmente fatais. Há necessidade de acompanhamento cuidadoso daqueles que estão se recuperando da Covid-19, para que se possa entender o impacto a longo prazo dessa doença, e mesmo para se ter maior conhecimento e assim manejar específico durante a infecção.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



COMPLICAÇÕES PÓS-COVID-19: REFLEXÃO SOBRE PREVENÇÃO E CUIDADO. UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Hunhoff, A. L.¹ (A); Palma, X. K.¹ (O)

¹ *Universidade Federal de Santa Maria.*

Introdução: As principais complicações pós-Covid-19 são: Insuficiência respiratória, alterações no sistema musculoesquelético e no sistema nervoso central, além de alterações sociais e psíquicas, principalmente em idosos. Construindo uma interlocução entre Terapia Ocupacional e complicações pós-covid-19, nota-se em como o desempenho ocupacional pode ser atingindo, sendo assim, refletir e construir estratégias para uma aplicação de práticas da terapia ocupacional com o intuito de minimizar o provável impacto e alterações no cotidiano destes. **Objetivo:** Produzir uma reflexão bibliográfica da literatura existente sobre as possíveis estratégias de cuidado pós-Covid-19. **Objetivos específicos:** Detectar na literatura as principais complicações pós Covid-19 e perceber que possibilidades de cuidado o Terapeuta Ocupacional poderá ser inserido. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa que possibilita a construção de uma análise ampla da literatura e permite reflexões sobre a realização de futuros estudos. Foram encontrados 15 artigos nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Portal de revista da USP, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), biblioteca central - UNB entre os anos de 2019 e 2021 com os descritores: Covid-19, complicações, cuidado, terapia ocupacional e reabilitação. **Resultado:** Dentre os 15 artigos selecionados apenas 8 encontravam-se com informações inerentes que norteasse a reflexão da Terapia Ocupacional na criação de futuras estratégias no processo de reabilitação pós-COVID-19. Percebe-se que ainda há incipiência de estudos que já demonstrem os benefícios da reabilitação em Terapia Ocupacional. Os estudos existentes apontam para complicações direta ou indiretamente do cotidiano dos sujeitos interferindo consequentemente no desempenho ocupacional de suas atividades, sejam estas atividades diárias, lazer ou trabalho. **Discussão:** Em análise de literaturas, como estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS), constata-se que em muitos pacientes que tiveram acometimentos pulmonares em decorrência do vírus, apresentam sequelas e por consequência a fadiga, ela é apresentada em atividades simples como vestir e despir, subir escadas, por exemplo, causando um cansaço maior que o esperado. As revisões de literatura trazem inicialmente que retomar as atividades leves de vida diária é fundamental, em seguida adequar demandas ocupacionais de acordo com a fragilidade de cada paciente, organizando a rotina e simplificando as atividades com a diminuição e adequação de suas etapas. Porém, o mais importante é manter o paciente sempre ativo na realização destas atividades, assim iremos minimizar e prevenir maiores acometimentos como apatia, depressão, transtornos cognitivos e funcionais. **Conclusão:** A reabilitação é claramente necessária, e utilizar novas estratégias para a realização será fundamental para a melhora do quadro geral e ainda variável das sequelas do paciente pós-Covid-19. Estudar e analisar a aplicação e utilização de novos recursos terapêuticos e a sua implantação de estratégias de cuidado individuais será necessário para manutenção e estimulação das funções cognitivas, melhora motora e emocional dos sujeitos.



CONSULTA DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE RISCO DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS

Silva, S. ¹(A); Tenório, A. ¹(O); Oliveira, B. ²; Matias, B. ²;

¹Centro universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS);

² Centro universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS).

Introdução: Quedas em idosos representam um importante problema de saúde pública por serem responsáveis por diversas complicações à saúde dessa população. Tais episódios podem estar relacionados a diversos fatores, sejam eles intrínsecos, extrínsecos ou ambientais. Face a isso é de suma relevância a discussão sobre a assistência de enfermagem relacionada a métodos de prevenção a quedas em idosos. **Objetivo:** Descrever a importância da Consulta de enfermagem para prevenção de quedas em pacientes idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde foram incluídos 08 artigos disponíveis na íntegra, em português, indexados no SciELO, BDENF e LILACS, publicados entre 2015 e 2020, utilizando os descritores: assistência de enfermagem, assistência a idosos, queda, prevenção e suas combinações através dos operadores AND e OR. **Resultados e Discussão:** Durante a Consulta de enfermagem, é importante identificar os fatores que contribuem para a ocorrência de quedas na população idosa, como a existência de múltiplas patologias, comprometimento da acuidade visual e cognitiva, dificuldade de deambulação, uso incorreto de medicações e barreiras ambientais, como iluminação inadequada e pisos escorregadios, utilizando diagnósticos de enfermagem (DE), como “Risco de Queda”, proposto pela NANDA-I, para documentar os achados. A aplicação do DE subsidiará a avaliação e tomada de decisão do enfermeiro para a implementação de intervenções de enfermagem, de acordo com as necessidades individuais do idoso. O enfermeiro deve se preocupar com a educação do idoso e seus familiares, orientando sobre o processo de envelhecimento e estratégias para a prevenção de quedas, como a utilização de dispositivos de amparo a marcha como bengalas, sapatos fechados, andadores e cadeiras de rodas, quando necessário; acomodação de objetos utilizados rotineiramente em locais de fácil acesso; instalação de pisos antiderrapantes e barras de apoio nos banheiros; evitar acesso a escadas; utilização adequada de medicamentos que podem causar hipotensão postural; dentre outros. **Conclusão:** O profissional enfermeiro e sua consulta de enfermagem na avaliação do idoso, tem papel fundamental, direcionado principalmente a diminuição de ocorrências de quedas e conservação da saúde de pacientes idosos. Dessa forma, é de máxima necessidade o conhecimento acerca dessa temática por parte dos enfermeiros, visando a compreensão das causas, fatores de riscos e principalmente maneiras de evitar a ocorrência dessa ação e suas posteriores complicações de saúde em idosos.



CONTAR COM ALGUÉM NO AMBIENTE HOSPITALAR: ANÁLISE DO PERFIL E DE DESFECHOS

PICCININ, S. (A); CASTRO, M. M. R. S. (CA); PEDROSO, J. V. L. B. (CA);
AZEVEDO, W.¹ (CA); FLORES, T. G.¹ (CA); LAMPERT, M. A.¹ (O);

¹*Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: Durante o processo de hospitalização, ter a presença de acompanhante compõem-se como um direito assegurado no Brasil pela Portaria n. 280/1999, do Ministério da Saúde. Poder contar com alguém afeta diretamente o desfecho e recuperação do paciente. Sendo assim, o intuito deste trabalho foi avaliar o quanto a presença de um acompanhante afeta o desfecho do paciente, assim como perceber qual é o perfil majoritário desses internados que se encontram acompanhados. **Objetivos:** Analisar o perfil e os principais desfechos dos idosos que podem ou não contar com alguém em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Estudo observacional, analítico e longitudinal. A coleta de dados ocorreu entre 2015-2016 em hospital de referência. A amostra foi composta por 493 idosos. Utilizaram-se como variáveis descritivas idade, sexo e Escala de Depressão Geriátrica (GDS-4) e de estudo foram o item “você pode contar com alguém” através da Escala de Edmonton e óbito. O teste estatístico realizado foi o Teste Qui-quadrado, com valor de $p < 0,05$. **Resultados:** Os idosos que podiam contar com alguém eram majoritariamente jovens (56,6%), sexo masculino (58,6%), sem indicadores de depressão (53,4%); os idosos que nunca podiam contar com alguém eram jovens (32,9%), do sexo feminino (53,8%) e com escores de depressão (63,2%). Dos 484 idosos analisados, 51,6% (249) responderam que podem contar com alguém sempre, 15,3% (n=74) as vezes, 32,7% (n=158) nunca. Ao analisar esta variável foi possível verificar associação com idade ($p=0,001$), sexo ($p=0,001$) e escores de depressão ($p=0,005$), no desfecho com o óbito ($p=0,001$). **Discussão:** Observa-se pelos resultados uma associação entre as variáveis idade, sexo e indicadores de depressão com a variável “poder contar com alguém” em ambiente hospitalar, da mesma forma que observou-se que ter alguém com quem contar ou não mostra-se dependente ao óbito, demonstrando a importância de ter alguém durante a internação no contexto da saúde do idoso hospitalizado. **Conclusão:** Infere-se o perfil dos idosos que possuíam acompanhante em ambiente hospitalar como idosos jovens, do sexo masculino e sem indicadores de depressão; idosos que não possuíam acompanhante eram jovens, do sexo feminino e com presença de escores de depressão. Tais fatores influenciam negativamente os desfechos de internações geriátricas, correlacionando-se com o óbito. Desta forma, presume-se que medidas preventivas a este fator de risco possam vir a diminuir a prevalência de mortalidade geriátrica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



CUIDADOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM ALZHEIMER

Bezerra, M. T.M.¹ (A); Aguiar, A. W. O.²(O); Barreto, S. L.¹(CA); Silva, A. P. A.¹(CA);
Silva, D. C.¹(CA); Santos, I. S.¹(CA).

¹*Discentes do curso de Enfermagem da Faculdade do Belo Jardim - FBJ; ²Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UPE/UFPB, Docente da Faculdade do Belo Jardim –FBJ.*

Introdução: A doença de Alzheimer comumente é observada em indivíduos com faixa etária superior a 60 anos, ainda com início de forma inexplicável, sendo de característica progressiva e neurodegenerativa. Diante disso, prover de uma assistência multidisciplinar torna-se essencial no que tange os cuidados a estes pacientes e, dentre as equipes, a enfermagem atua assiduamente no cuidado aos portadores de Alzheimer e nos aspectos que envolvem doenças relacionadas à população idosa, bem como os meios de melhorar a qualidade de vida dos mesmos. **Objetivo:** Descrever as principais intervenções realizadas pela equipe de enfermagem aos pacientes com diagnóstico de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, utilizando bases de dados e bibliotecas *online*, como SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde. Usando os descritores: Doença de Alzheimer, gerontologia e cuidados de enfermagem, foram escolhidos 05 artigos no período de 2017 a 2020, que contribuíssem com o tema. Assim, diante dos artigos selecionados, realizou-se a análise, síntese e junção das temáticas, com o objetivo de descrever os resultados encontrados. **Resultados:** Diante do aumento gradual de diagnósticos de Alzheimer, vê-se a necessidade de aprofundar os cuidados específicos aos portadores desta doença. Dentre a assistência multiprofissional, a equipe de enfermagem possui ativa participação no processo de acolhimento, proporcionando um atendimento humanizado, assistindo o paciente como um todo, devendo conhecer a doença de Alzheimer, bem como entender sua fisiopatologia e manifestações clínicas mais aparentes para, assim, prestar uma assistência qualificada. **Discussão:** As intervenções de enfermagem devem englobar ações de interação, troca de informações e experiências entre cuidadores com a promoção de rodas de conversa e palestras acerca do tema com o objetivo de sanar as principais dúvidas referentes ao Alzheimer. **Conclusão:** Diante do exposto, observa-se que cabe à enfermagem aprimorar seus conhecimentos acerca desta doença de modo que se construa um embasamento sobre tal, contribuindo significativamente para uma assistência rápida, segura e eficaz.



CUIDADOS PALIATIVOS: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO PACIENTE IDOSO COM METÁSTASE DE PULMÃO

SILVA, I.S.¹ (A); AGUIAR, A.W.O.² (O); BEZERRA, G.M.¹ (CA); BARRETO, S.L.¹ (CA);
BEZERRA, M.T.M.¹ (CA); SILVA, A.P.A.¹ (CA)

¹*Discente no curso de bacharelado em Enfermagem pela Autarquia Educacional de Belo Jardim*

²*Coordenadora e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Autarquia Educacional de Belo Jardim*

INTRODUÇÃO: O cuidado Paliativo é uma filosofia humanista de cuidar do paciente em fases terminais com o propósito, de aliviar o sofrimento que esteja passando. Sendo assim, o paciente recebe assistência em todos os níveis seja, primário, secundário e/ou terciário, onde a enfermagem tem um papel importante de assistência. O câncer atinge boa parte da população no Brasil podendo acometer pessoas a partir dos 60 anos de idade. O péssimo hábito de vida pode levar uma pessoa a desenvolver o câncer, podendo haver neste processo, a metástase, que é basicamente uma nova lesão tumoral em outro local do corpo, podendo citar como exemplo, a metástase pulmonar. **OBJETIVO:** Tem como finalidade abordar o cuidado paliativo prestado pelo enfermeiro na unidade básica de saúde ao paciente diagnosticado com metástase de pulmão. **METODOLOGIA:** O estudo foi realizado com uma abordagem qualitativa e de revisão literária, sendo assim, selecionados artigos de revistas digitais com a finalidade de cumprir com os objetivos sendo colhidos os artigos de plataformas como Scielo, Reuol. **RESULTADO:** O cuidado paliativo visa diminuir o sofrimento dos pacientes, onde na atenção primária, será realizado o exame físico pelo enfermeiro, consulta com o médico e a solicitação de exames complementares como hemograma completo, entre outros. Pacientes em fases terminais que possuem o diagnóstico de câncer já em metástase, exemplo, metástase de pulmão, onde o sistema respiratório é acometido, tendo como sintomas, tosse, dispnéia e dor no peito. Nesses casos, o paciente optando de ficar em domicílio com a família, o enfermeiro deve orientar o familiar sobre os cuidados, e atendendo em domicílio quando necessário. **DISCUSSÃO:** No cuidado paliativo atenção básica permite o acesso a uma assistência integral, seja ela por meio de administração de medicamento ou mesmo no conforto de casa com familiares e troca de curativos. O câncer pode acometer a população idosa, isso deve-se a idade e péssimo hábito de vida, o câncer quando atinge a fase da metástase pode acometer outras áreas do corpo, uma delas é o pulmão tendo como consequências problema respiratórios podendo apresentar sintomas entre eles dor no peito, dispnéia, tosse, sensação cansaço. A prestação do serviço Enfermagem no cuidado paliativo visa ter um olhar humanizado do cuidado tanto para o paciente como para a família. **CONCLUSÃO:** Toda assistência do cuidado paliativo na atenção primária contribui para o alívio do sofrimento do paciente que é acometido por metástase de pulmão, por isso a equipe de enfermagem deve ser humanizada, prestativa nos cuidados e realizar educação em saúde para prevenir doença como câncer de pulmão.



DEMÊNCIA DE CORPÚSCULOS DE LEWY EM IDOSOS E A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM

Melo, S. W. S.¹ (A); Aguiar, A. W. O² (O);

¹Graduanda na Autarquia Educacional de Belo Jardim;

²Docente na Autarquia Educacional de Belo Jardim.

Introdução: A demência de corpúsculos de Lewy (DLC) é uma doença neurodegenerativa, causada pelo acúmulo da proteína alfa-sinucleína presente no córtex cerebral e no troco cerebral. Essa proteína também é causadora do mal de Parkinson, o qual constitui um dos sintomas da DCL. Sua apresentação é semelhantemente ao Alzheimer e sua distinção é dada pela alteração na fase REM do sono e alucinações muito reais. Dentre outros sintomas que se pode destacar é o parkinsonismo, a dificuldade sensorial, a perda de capacidade cognitiva e a amnésia. Ressalta-se que a pessoa com Alzheimer pode desenvolver a DCL. **Objetivo:** Descrever a demência de corpúsculos de Lewy e a contribuição da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, a coleta de dados através da Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico, foram selecionados cinco artigos, e destes um foi descartado e quatro contribuíram para a pesquisa. **Resultados e Discussão:** É uma demência ainda pouco discutida e que necessita de informação acerca da mesma tanto para os profissionais quanto para a família e cuidadores, para conseguirem lidar com a situação e perceber caso o idoso apresente agravamento. O tratamento da demência de corpúsculos de Lewy precisa ser realizado com calma e cautela, visto que o tratamento é realizado com dopaminérgicos que pode agravar os delírios e alucinações do idoso, e com antipsicóticos que podem intensificar o parkinsonismo. Dessa forma o cuidado da enfermagem se estabelece no monitoramento dos sintomas apresentados pelo idoso, incentivo da independência, evitar confrontos, estabelecer uma rotina diária, manter os diálogos com perguntas simples e na educação em saúde tanto para a comunidade em geral, como para profissionais de saúde e familiares das pessoas portadoras da demência de corpúsculos de Lewy. **Conclusão:** Há uma necessidade de educação continuada a respeito da DLC tanto para os profissionais de saúde, e da educação em saúde para cuidadores e familiares, haja vista ser uma doença que não tem cura, e que exige cuidados específicos destes para a melhor evolução no quadro do idoso portador de DCL com a melhor qualidade de vida possível.



DESAFIOS DA TELESSAÚDE PARA IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Morais, L. S. F.¹ (A); Pinto, J. M.¹ (O)

¹*Universidade Federal do Triângulo Mineiro.*

Introdução: Diante da pandemia de Covid-19, a população idosa, especialmente aqueles usuários que apresentam doenças crônicas, ficou desassistida devido ao fechamento das unidades de saúde e realocação das equipes para outras atividades relacionadas ao enfrentamento da crise sanitária atual. Como consequência, foram registrados diversos casos de descompensação pressórica, glicêmica e agudização de doenças que causam dor, fadiga e limitação funcional. Nesse sentido, as ações de promoção à saúde e prevenção de agravos realizadas no âmbito da APS são essenciais para manter e promover qualidade de vida aos usuários e reduzir a sobrecarga do sistema de saúde. **Objetivo:** Esse relato tem como objetivo compartilhar as experiências das ações de promoção à saúde destinadas aos idosos que eram atendidos na atenção primária à saúde antes da pandemia. **Metodologia:** Para lidar com o problema apresentado, foram desenvolvidas ações de educação em saúde utilizando aplicativo de mensagem para envio de vídeos, realização de chamadas em grupos, ligações telefônicas e trocas de mensagem de texto. Os temas abordados foram: 1) Cuidados relacionados à hipertensão arterial e diabetes; 2) Prevenção de quedas; 3) Importância da Vitamina D e da exposição solar; 4) Vacinação; 5) Estratégias para controle da dor e 6) Saúde Mental e prevenção do suicídio. As atividades foram realizadas mediante parceria entre serviço de saúde, universidade e comunidade, com atendimentos em grupo, três vezes por semana, via chamada de vídeo com duração média de 40 minutos. **Resultados e discussão:** Os idosos apresentaram boa adesão e satisfação com a possibilidade de continuar recebendo orientações para os cuidados com a saúde. Foi observada a importância da manutenção do vínculo entre usuário e equipe de saúde, que consiste em aspecto fundamental para a efetividade do cuidado. A carência de recursos tecnológicos (aparelhos mais modernos e internet) apropriados e o baixo letramento digital foram barreiras que impediram a ampliação dos grupos e a inserção de estratégias digitais mais avançadas, como uso de quizzes e aplicativos para realizar avaliações e educação em saúde. **Conclusão:** A utilização da telessaúde para idosos na APS é possível e recomendada, entretanto, é necessário considerar as características socioeconômicas, as necessidades de saúde e as diversas possibilidades de atenção à saúde, tendo em vista a importância de garantir universalidade, integralidade e equidade dessas ações, para que estas não sejam instrumento de exclusão e acentuamento das desigualdades já existentes.



DESAFIOS DO CUIDADOR DO IDOSO COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Silva, W. W. S. V.¹ (A); Rocha, M. I. F.¹ (CA); Da Silva, A. G. P.³ (CA); Maranhão, A. T.² (O)

¹ Universidade Estadual do Piauí (UESPI); ² Universidade Estadual do Piauí (UESPI);

³ Faculdade Ieducare, Fied/ Unita.

Introdução: Com o aumento da população idosa, o aparecimento de doenças crônico-degenerativas torna-se mais pertinentes no cotidiano, onde, a mais predominante é a Doença de Alzheimer. Assim, destaca-se a importância de um cuidador que esteja apto para realizar os deveres e responsabilidades necessários para o cuidado do idoso. **Objetivo:** Analisar estudos publicados sobre os desafios dos cuidadores familiares de idosos com doença de Alzheimer. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foram buscados artigos nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, no período de 2009 a novembro de 2019. Com documentos no idioma português e inglês, os descritores utilizados foram “Doença de Alzheimer”; “Cuidadores”; “Idosos” e “Alzheimer Disease”; “Caregivers”; “Aged”. Depois de feito as buscas nas bases de dados foram selecionados 217 artigos, que foram analisados criteriosamente com uma amostra final de 15 manuscritos. **Resultados:** Foi feita a leitura dos artigos selecionados na íntegra, onde surgiu quatro categorias de análise, que são elas: “Perfil dos Cuidadores de Idosos com DA”; “Limites e Estratégias no cuidado ao idoso com DA”; “Sobrecarga dos cuidadores de idosos com DA”; “Qualidade de vida do cuidador do idoso com DA”. **Discussão:** Com o aumento do número de casos de pessoas com demências, ou especificamente com a doença de Alzheimer, fez-se necessário a importância de caracterizar e entender as dificuldades vivenciadas no dia a dia de indivíduos cuidadores de idosos com DA. Idosos com demência, especificamente a doença de Alzheimer, que é uma patologia crônica e degenerativa são incapazes de realizar atividades básicas da vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD), assim torna-se necessário que existam cuidadores para auxiliar esses indivíduos que possuem pouca capacidade funcional. Vale ressaltar que o ato de cuidar exige-se muitos das pessoas, visto que, indivíduos com patologias degenerativas necessitam de um cuidado exorbitante por parte do cuidador, principalmente se forem idosos, onde, ainda se torna mais dificultoso esse processo. Desta forma, é evidente que a maioria dos cuidadores de idosos com DA sofrem de sobrecarga, agravando ainda mais a sua saúde como um todo. **Conclusão:** os estudos analisados apontam que série de desafios que podem limitar o seu trabalho, como a sobrecarga de trabalho, não acesso à intervenções psicoeducacionais, escolaridade baixa, renda precária necessária atenção constante ao idoso. Assim, afetando a qualidade de vida do cuidador e piorando a sua saúde global. Logo, torna-se necessários desenvolver ações que facilitem a vida dos cuidadores de idosos portadores de Alzheimer.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE AIDS EM IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA

Mozzaquatro, M.¹ (A); Battistel, A. L. H. T.¹ (O); Piovesan, J. B.¹ (CA)

¹Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde (2018) foram registrados 2.217 diagnósticos de idosos com *Acquired Immunodeficiency Syndrome* (AIDS) no Brasil. De acordo com uma revisão integrativa de Aguiar *et al.* (2018), isto ocorre pelo aumento da prática sexual sem proteção e pela utilização de fármacos estimulantes e prolongadores da vida sexual dos idosos. Objetivo: Promover visibilidade para a temática da AIDS em idosos que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com enfoque exploratório e descritivo, a qual utilizou a entrevista semiestruturada para coleta de dados e informações referentes aos idosos em situação de rua. Foram utilizados dados preliminares do projeto de pesquisa “Cotidiano de Idosos em Situação de Rua”. Realizaram-se entrevistas com foco na saúde dos idosos em situação de rua, via aplicativo de Web Conferência: *google meet* com dez profissionais, sendo eles, psicólogos, assistentes sociais e enfermeiros. Os profissionais estão vinculados a instituições da assistência social que atuam com a população em vulnerabilidade social. Resultado: Conforme relatos, quando questionados referente às questões de saúde mais frequentes em idosos em situação de rua, houve semelhança em alguns discursos tratando-se das doenças sexualmente transmissíveis, com destaque a contaminação pelo HIV. Exceto um relato, em que uma assistente social aborda que a AIDS ainda acomete mais jovens em situação de rua do que idosos. Em relação a tratamentos, a maioria dos profissionais responderam que a perseverança e manutenção do cuidado em saúde é um desafio para os idosos em situação de rua, salientando as intervenções medicamentosas. Discussão: Se faz fundamental analisar o diagnóstico de AIDS nesta população, considerando a extrema situação de vulnerabilidade social, e a dificuldade de acesso e de continuidade de tratamentos com fármacos. Nesta perspectiva, os idosos em situação de rua necessitam de um olhar atento às patologias, tratando-se de uma população duplamente desprotegida, pela vulnerabilidade social e pela idade avançada. Conclusão: Dessa forma, considerando que o aumento de idosos com AIDS é uma realidade brasileira, há relevância em compreender como se dá o tratamento e a qualidade de vida dos indivíduos que estão envelhecendo em situação de rua com este diagnóstico. Assim, não negando a sexualidade desta população e buscando estratégias de acesso a educação sexual para o público idoso em vulnerabilidade social.



DOENÇA DE ALZHEIMER: UM DESAFIO PARA A SAÚDE PÚBLICA EM MINAS GERAIS

Ferreira, I. C. S.¹ (A); Ferreira-Nunes, R.² (O); Borges, G. H.²(CA)

¹*Universidade Federal do Triângulo Mineiro;* ²*Instituto de Educação Superior de Brasília;* ³*Secretaria de Saúde de Uberlândia.*

Introdução: A expectativa de vida da população brasileira tem aumentado progressivamente. Contudo, se por um lado as pessoas estão vivendo por mais tempo, por outro tem-se observado uma maior prevalência de doenças associadas ao envelhecimento, sobretudo as crônicas não transmissíveis. Uma delas é a Doença de Alzheimer (DA), que acomete em média 10% dos idosos acima de 65 anos e 40% daqueles com mais de 80 anos. Essa é uma doença neurodegenerativa que gera deficiência progressiva na cognição e na memória, tal como nas habilidades motoras. Estima-se que no mundo existam 25 milhões de pessoas com DA, logo esse é um problema atual para a saúde pública, visto que demanda recursos para os cuidados dos acometidos e de seus cuidadores. **Objetivo:** Analisar dados epidemiológicos sobre a morbidade hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS) pela DA, em 2019, no estado de Minas Gerais, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, realizado a partir de informações obtidas no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) gerido pelo Ministério da Saúde. Foram analisadas as seguintes variáveis: número total de internações pela DA, sexo, cor ou raça e faixa etária dos acometidos, assim como o valor total das internações, média de permanência e óbitos. Todos os dados foram inseridos em uma planilha no programa Microsoft Excel®, em seguida foi realizada o cálculo da frequência e percentual. **Resultados:** Em 2019, a DA foi responsável por 138 internações no SUS em Minas Gerais. Houve o predomínio de mulheres (95/68,84%), brancas (57/41,30%), com 80 anos ou mais (89/64,49%). O custo total das internações foi de R\$ 306.052,58, a média de permanência dos pacientes foi de 26,7 dias e 42 casos resultaram em óbitos. **Discussão:** O perfil sociodemográfico das pessoas acometidas está em acordo com estudos anteriores, que retratam que o sexo feminino e a idade são fatores de risco para a DA. Esses dados se tornam ainda mais relevantes quando se considera que a população idosa no Brasil é constituída predominantemente por mulheres. Além disso, sabe-se que o tratamento da DA apresenta custo elevado, e a internação é uma maneira de garantir a segurança e terapia dos pacientes e assim garantir um tempo maior de vida. **Conclusão:** A prevalência da DA tende a aumentar concomitantemente com o envelhecimento populacional, logo os custos com os cuidados assistenciais em saúde dos acometidos e de seus cuidadores também. Sendo assim, esses dados epidemiológicos são cruciais para direcionar a elaboração de políticas públicas de saúde a fim de reduzir os impactos dessa doença para o SUS e ainda assim oferecer um tratamento adequado.



EFEITOS DO ISOLAMENTO APÓS CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Frigotto, M. F.¹ (A); Pietta-Dias, C.¹ (O); Rodrigues, R.² (CA)

¹Laboratório de Pesquisa do Exercício, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Centro Universitário da Serra Gaúcha.

INTRODUÇÃO: A doença COVID-19 é causada a partir da infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e se disseminou mundialmente desde dezembro de 2019. Em abril de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu documento com recomendação de distanciamento social e isolamento quando suspeita e ou confirmação de contaminação com a COVID. A hospitalização em função da forma grave da COVID pode resultar para os idosos em diminuição de suas reservas fisiológicas, sarcopenia associada à imobilização, fragilidade, o que reduz significativamente a capacidade funcional, aumentando o risco de quedas e morte. Essas características são comuns em idosos institucionalizados, levando a uma potencialização do período de isolamento nesta população. **OBJETIVO:** Investigar o impacto do período de isolamento por COVID sobre a capacidade funcional de idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** A amostra foi composta por 12 idosos (6 – Homens e 6 – Mulheres) residentes de uma instituição de longa permanência e contaminados pela COVID (idade: média 77,2±9,2 anos, massa corporal: média 69,4±14,6kg estatura: média 1,60±0,12cm). Os idosos foram submetidos a avaliações funcionais, antes e após o período de isolamento (15 dias) decorrente da COVID. As avaliações foram compostas por: (i) velocidade de marcha (VM) em uma distância de 4,57m, sendo considerada a melhor de duas tentativas para avaliar a VM (m/s) de acordo com sexo e estatura⁴; (ii) teste de sentar e levantar de 30” (TSL), sendo considerada a melhor de duas tentativas; e (iii) força de preensão manual (PM) medida por dinamômetro manual digital (Kg/F), considerada a melhor de três tentativas ajustada por sexo e IMC. **RESULTADO:** Observamos redução significativa na PM (pré: 21,3±5,6; pós: 19,7±4,5; p=0,046) e no TSL (pré: 12,3±2,5; pós: 10,8±2,0; p=0,046). Não observamos diferença significativa na VM (pré: 0,72±0,3; pós: 0,67±0,3; p=0,244). **DISCUSSÃO e CONCLUSÃO:** O período de isolamento após COVID-19 reduziu força de preensão manual e a resistência de força dos membros inferiores em idosos institucionalizados, que são parâmetros importantes de mortalidade e risco de quedas. Intervenções com exercício físico são necessárias para minimizar esses efeitos deletérios.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



EFICÁCIA E SEGURANÇA DAS TERAPIAS DE REPOSIÇÃO HORMONALBIOIDÊNTICAS NA MENOPAUSA

Rodrigues, J. R.¹ (A); Barbisan, F.¹ (O); Ferreira, W. C.¹ (CA); Da Cruz, I. B. M.¹ (CA);
Maia-Ribeiro, Ednea. A.² (CA); Azzolin, V. F.² (CA)

¹Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria - RS; ²Fundação Universidade
Aberta da Terceira Idade do Amazonas – Manaus - AM.

Introdução: A população mundial está vivendo mais. Contudo, alcançar a longevidade, não necessariamente significa envelhecer com saúde, assim é preciso voltar o olhar para a qualidade de vida dessa população, que agora vive longos anos também com a baixa considerável dos seus níveis hormonais, o que leva a consequências diretas na qualidade de vida. A terapia de reposição hormonal (TRH), vem sendo utilizada para mitigar essa baixa natural dos níveis hormonais. Porém, a terapia de reposição hormonal bioidêntica, vem ganhando destaque por supostamente gerar menos efeitos adversos e um maior benefício à saúde. Os hormônios bioidênticos são compostos que têm exatamente a mesma estrutura química e molecular dos hormônios que são produzidos naturalmente no corpo humano. **Objetivos:** Avaliar através de revisão de literatura a eficácia e segurança das terapias de reposição hormonal bioidênticas na menopausa. **Metodologia:** Base de dados PubMed utilizando-se os descritores “Bioidentical” AND “Hormone Replacement Therapy Post Menopausal” OR “Estrogen Replacement Therapy” OR “Hormone Replacement Therapy” AND “Postmenopause”, um total de 32 artigos foram encontrados. Critérios de inclusão foram utilizados: publicação entre 2015-2021, língua inglesa, somente estudos que envolvessem seres humanos. Excluíram-se os artigos de revisão de literatura, ou que não tivessem como objetivo o tema proposto. **Resultados:** Após a leitura dos trabalhos na íntegra, foram selecionados 5 artigos, destes, 3 sugerem uma eficácia e segurança igual ou inferior da terapia de reposição hormonal bioidêntica quando comparada à terapia de reposição hormonal com sintéticos. A declaração de consenso divide as terapias com bioidênticos em: terapia de reposição hormonal bioidêntica regulada e terapia de reposição hormonal bioidêntica manipulada. O consenso sugere maior eficácia e segurança da terapia de reposição hormonal bioidêntica regulada quando comparada a terapia de reposição hormonal com sintéticos, o que é endossado por ensaio clínico fase 3 já realizado. Nenhum dos artigos sugeriu a comprovação de eficácia ou segurança das terapias de reposição hormonal bioidênticas manipuladas. **Discussão:** Os distúrbios da peri e pós-menopausa podem ter um impacto significativo na qualidade de vida. A (TRH) pode ser necessária para melhorar a qualidade de vida das mulheres, entretanto a reposição precisa ser feita com base em evidências científicas. **Conclusões:** Nossos resultados apontam para literatura científica divergente e escassa, havendo desencontros em relação a definição dos hormônios bioidênticos, o que é reforçado pela sugestão de divisão dos mesmos em “regulados” e “manipulados”. Atualmente não há suporte científico que aponte para uma vantagem desses compostos sobre as preparações comuns produzidas comercialmente, mais estudos precisam ser realizados.



ESTIGMA DA DEMÊNCIA E AS CONSEQUÊNCIAS SOBRE O CUIDADO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dallaqua, J. E. ¹(A); Corrêa, M. S. ¹ (CA); Bittencourt, S. L.¹ (CA); Toledo H. ¹(CA); Gomes M. F. ¹(CA); Gularte, A. C.¹ (O).

¹Universidade Federal de Santa Maria;

Introdução: A demência está dentre as doenças crônicas com aumento de prevalência devido ao envelhecimento populacional. Descrita por um processo neurodegenerativo e evolutivo, o qual resulta em déficit cognitivo e alterações comportamentais, tem como o tipo mais comum, a Doença de Alzheimer. Em função desses comprometimentos, há um estigma social que a envolve, crenças negativas sobre essa condição, trazendo consequências prejudiciais para quem possui a doença. Todos esses fatores geram um impacto diretamente no cuidado que esse paciente precisa receber.

Objetivo: Descrever os achados de literatura sobre os estigmas sociais presentes em paciente com demência e o impacto disso no processo de suporte e cuidado. **Metodologia:** Revisão da literatura dos últimos 5 anos com busca na base de dados do Pubmed e Scielo, em março de 2021. Foram utilizados os descritores: *dementia, stigma and care*. Obteve-se 62 artigos, dos quais 30 foram selecionados e 32 excluídos por estarem fora do tema, serem revisões da literatura, estudo com pessoas abaixo de 60 anos de idade ou não ter acesso livre ao artigo. **Resultado:** Os artigos selecionados apontam para sintomas presentes a partir desse estigma colocado sobre a demência, como exclusão social do indivíduo, esgotamento profissional de cuidadores formais e informais, relação conflituosa entre a família sobre a responsabilidade do cuidado, depressão, medo, vergonha, exaustão física. Além do mais, considera-se de extrema relevância a presença de cuidado e apoio ao paciente com demência. Entretanto, os dados demonstram que esse cuidado ainda é insuficiente/não está sempre presente. Já sobre a relação entre os cuidados e o nível de demência, alguns artigos compararam o grau mais avançado da demência como única fase que a pessoa precisaria de cuidados, considerando que as outras fases são normais do envelhecimento e o indivíduo não precisa de apoio. Grande parte dos estudos apontam a necessidade de fornecer educação continuada a comunidade, assim como apoio para as equipes que prestam cuidados a essa população a fim de reduzir o estigma em relação à pessoa com demência. **Discussão:** Diante dos resultados obtidos, percebe-se o quanto é importante continuar os estudos sobre demência na sociedade atual, visto que há uma luta constante para proporcionar um envelhecimento populacional de qualidade, buscando realizar campanhas de conscientização e suporte para os que são acometidos pela demência, uma vez que essa patologia vai além dos aspectos biológicos, afetando fatores psicossociais tanto do paciente quanto das pessoas próximas a ele. **Conclusão:** Demência é uma doença crônica cada vez mais prevalente, mas ainda enfrenta estigmas, que geram consequências negativas sobre o paciente, negligenciando cuidado a ele, além de causar depressão, isolamento social, entre outros. Portanto, visa-se conscientizar a sociedade sobre a demência, a fim de fornecer mais apoio ao indivíduo que a apresenta, oferecendo tratamento adequado.



ESTRATÉGIAS DE HIDRATAÇÃO DA PELE DO IDOSO E MANUTENÇÃO DE INTEGRIDADE CUTÂNEA

Marques, L.P.S.(A)¹; Barbisan, F.²(O); Kurrle, L. C. A.¹(CA); Cruz I. B. M. da²(CA);
Pellenz, N. L. K³(CA).

¹Mestranda PPG Gerontologia - UFSM; ² Prof Dr^a PPG Gerontologia – UFSM; ³ Prof
Dr^a PGENF – UFSM

INTRODUÇÃO: A pele é o maior órgão do corpo humano e demonstra alterações visíveis que acompanham o envelhecimento. A manutenção da integridade da pele é foco de atenção da equipe de saúde, uma vez que alterações podem aumentar a chance de infecções fúngicas ou bacterianas, influenciar na mobilidade e na função diminuída e podem gerar amputações, influenciando na morbi-mortalidade. A hidratação da pele é um determinante em sua integridade. Por isto, conhecer estratégias que auxiliem na hidratação pode otimizar o cuidado da pele do idoso e a prevenção de lesões cutâneas. **OBJETIVO:** investigar mecanismos auxiliares na manutenção da hidratação da pele do idoso, visando cuidados com a integridade cutânea. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica nas bases de dados Pubmed e Scielo, com os descritores “envelhecimento, hidratação da pele e enfermagem” e seus equivalentes em inglês: “elderly, skin hydration and nursing”, com recorte temporal dos últimos 10 anos, somente estudos clínicos, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Foram encontrados 9 artigos na base Pubmed, destes 6 foram incluídos pois trazem dados referentes à estratégias de hidratação na pele de idoso. Na Scielo, não foram encontrados artigos referentes aos descritores. Os estudos selecionados abordam aspectos relacionados às modificações cutâneas, que predispõe a pele à lesões, em especial, nos idosos. As mudanças cutâneas intrínsecas relacionadas à idade incluem pH elevado, redução das taxas de renovação do estrato córneo e da hidratação córnea e transepidérmica. Os fatores extrínsecos que predispõe a lesões são funcionais, como as imobilidades ou incontinências. As lesões descritas que mais acometem os idosos são a xerose cutânea, as skin tears ou lesões por fricção e lesões por pressão. O ressecamento da pele configura-se como problema para predispor o tegumento à fragilidade. As intervenções comuns para o tratamento da pele seca são o uso de produtos de limpeza suaves, reduzindo a frequência e a duração da exposição à água, e a aplicação tópica de lipofílicos e umectante. O uso de aditivos de banho, como óleos, também são comuns, e embora amplamente usados, as evidências científicas são limitadas. Um dos artigos também, cita suplementação de colágeno, por via oral, visando melhor hidratação da pele. **DISCUSSÃO:** O cuidado com a hidratação da pele no idoso, é de suma importância na prevenção de lesões cutâneas. **CONCLUSÃO:** Os estudos recomendam a hidratação da pele com hidratantes lipofílicos e umectantes, bem como o uso de óleos no banho. Portanto, a limpeza e o cuidado da pele são atividades fundamentais para o cuidado do idoso.



GERENCIAMENTO DE RISCO NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA GERIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2

Binotto, F. S.¹(A); ¹Lampert, M. A(O); ¹Florez, T. G(CA); ¹Liberalesso, A.(CA);
¹Fernandes, M. M. G.(CA); ¹Azevedo, W. (CA);

¹Universidade Federal de Santa Maria- UFSM

Introdução: É sabido que muitos procedimentos odontológicos possuem alto potencial formador de gotículas e aerossóis e que estes representam um grande risco no que concerne à transmissão da covid-19, sobretudo no atual contexto de pandemia. Além disso, observa-se a necessidade de manter uma correta higiene bucal, a fim de fortalecer a imunidade dos pacientes idosos e prevenir a infecção e transmissão deste e de outros patógenos. **Objetivos:** Verificar os protocolos de assistência odontológica e as estratégias de higiene bucal utilizadas para o gerenciamento de risco na prática odontológica geriátrica durante a pandemia. **Métodos:** Foram realizadas pesquisas na base de dados PubMed utilizando-se os descritores: “*Dental Care for Aged*”, “*Coronavirus Infections*” e “*Oral Hygiene*”, previamente selecionados a partir da plataforma DeCS. As combinações foram realizadas através dos operadores booleanos “AND” e “OR”, com filtro para estudos publicados a partir do ano de 2019 à março de 2021. Obteve-se um total de 46 resultados e, destes, 5 foram selecionados por meio de critérios de inclusão e exclusão definidos pelos autores, permanecendo na versão final do estudo. **Resultados:** Após análise dos artigos observou-se que as estratégias adotadas para minimizar os riscos de contaminação por Coronavirus na assistência odontológica podem ser definidos pela substituição dos *scalers* ultrassônicos por escaladores/curetas manuais. A técnica restauradora atraumática e a preparação manual do canal radicular devem ser priorizadas sob o uso de peças de mão de alta velocidade, seringas de 3 vias e técnicas rotativas. Recomenda-se o uso de sala escura com ventilação de pressão negativa e 12 alterações de ar/hora ou 160 L/s/paciente, bem como, de evacuadores de alto volume (HVE). O uso de barragens de borracha é efetivo para evitar que partículas virais cheguem à nasofaringe. O cirurgião-dentista e toda sua equipe devem estar sempre paramentados, fazendo o correto uso de EPIs. **Discussão:** No que se refere às questões técnicas e ao uso de equipamentos, não foram verificadas diferenças consideravelmente significativas entre o manejo de um paciente geriátrico e aquele fora desta condição. Entretanto, definiu-se como consenso a importância de uma correta orientação e inspeção de higiene oral nesses pacientes, pois a alteração no fluxo e composição salivar decorrentes do envelhecimento predispõe os pacientes geriátricos ao risco de infecções bacterianas e virais pelo aumento do risco de formação de placas. Quando existirem lesões nas mucosas, deve-se verificar se há relação com a covid-19. É também de máxima importância que seja verificado, durante a triagem do paciente, se houve contato com algum caso confirmado e se, além da idade, ele faz parte de outro grupo de risco. **Conclusão:** Não há, ainda, medidas comprovadamente efetivas na prevenção da infecção pelo coronavírus tanto em pacientes geriátricos, quanto em outros perfis, carecendo de mais estudos para tal definição. Apesar disso, os protocolos supracitados mostraram-se oportunos no contexto da pandemia e, diante da pluralidade de informações existentes, devem ser adotados e devidamente executados. Destaca-se a relevância de observar o paciente geriátrico de forma multidimensional e integralizada, atentando para as particularidades e riscos potencializados pelo processo de envelhecimento. A higiene oral é uma grande aliada na prevenção de qualquer tipo de infecção viral e deve ser fortemente preconizada.



GERONTOLOGIA EDUCATIVA: HISTÓRIAS DE VIDA COMO POSSIBILIDADE DE TROCAS, CONHECIMENTOS E CUIDADO

Costa, M. T.¹ (A); Chansis, M. I. L.³ (O); Giovelli, M. P.¹ (CA); Ortiz, P. G. L.² (CA)

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia Diurno, UFSM;

²Acadêmica do curso de Educação Especial, UFSM;

³TAE/Pedagoga, UFSM.

No século XXI, há uma melhoria da qualidade de vida da população, em que os idosos encontram maior suporte em aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais, evidenciando-se a relação do cuidado como essencial e indissociável do aprender. Dentro dessa lógica, surgem os estudos da Gerontologia Educativa, uma especialização da Gerontologia, que apresenta uma nova visão do cuidado para com as pessoas idosas potencializado pela educação. Este resumo tem como objetivo reconhecer o(a) Pedagogo(a) como um(a) colaborador(a) da Gerontologia Educativa, em que a escuta sensível e atenta das histórias de vida desses sujeitos se torna uma forma de cuidado e de aprendizagem; apresentar a roda de conversa como ferramenta de trocas de conhecimento com/entre os idosos. A fundamentação desse trabalho qualitativo está ancorada em teorias metodológicas de Sherron e Lumsden (1978), Oliveira e Figueiredo (2017), da área da Gerontologia Educativa, e também nos princípios teóricos metodológicos da Pesquisa (auto)biográfica de Josso (2004), Abrahão (1994), Souza (2006) e Antunes (2011). Como resultado, propõem-se a realização de uma roda de conversa com os idosos, em que eles poderão compartilhar uns com os outros as vivências, os saberes, as experiências e as suas histórias de vida. Para isso, apresenta-se uma sacola de pano com objetos, imagens, palavras, fotografias etc. que provoquem um retorno à memória desses idosos que se encontram em contextos comunitários ou lares, afinal, as histórias orais de vida são significativas trocas de conhecimento e cuidado, em que muitas vezes faltam aos idosos espaços e oportunidades de fala. Os idosos podem refletir sobre suas trajetórias de vida e resignificá-las de forma crítica para aprimorarem-se como sujeitos ativos, percebendo o que podem melhorar em si mesmos e no lugar em que vivem. Busca-se então, conceder voz e vez aos sujeitos, tornando-se algo leve, prazeroso e que contempla as necessidades, particularidades e singularidades de cada pessoa envolvida na ação de aprender, com o que cada indivíduo tem de especial e que considera significativo compartilhar. Esse processo pode ser enriquecido com a atuação de Pedagogos, em conjunto com outros profissionais, ultrapassando os limites da sala de aula, ouvindo o que os idosos têm a dizer e ensinar, visto que, cada um é único e integral, em que a roda de conversa se apresenta como uma possibilidade para o desenvolvimento do potencial e do cuidado humano, em busca de uma melhor qualidade da saúde mental, afetiva, física e social.



GERONTOTECNOLOGIAS DE CUIDADOS E SUAS PROPOSTAS FACILITADORAS PARA AUXÍLIO AOS CUIDADORES DE IDOSOS

Barroso, I. R.¹(A); Limberger, J.B.¹(O); Belinazo, A. L. L.¹(CA);
Blasi, T. C (CA), Ilha, S.¹(CA); Corrêa, M. S.²(CA).
¹Universidade Franciscana; ²Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O cuidado com a pessoa com doença de Alzheimer (DA) gera diversas demandas para a família, sendo fundamental que os profissionais da saúde saibam acolher e auxiliar nestas questões. As Gerontotecnologias podem ser conceituadas como o desenvolvimento de produtos, ambientes e serviços para melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas, mas também podem ser estratégias com finalidade educativa para diferentes alvos. Podem também auxiliar pessoas com DA e seus familiares cuidadores, facilitando conseqüentemente a realização da prática do cuidar. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes da área da saúde no desenvolvimento e aplicação de ferramentas com a temática de Gerontotecnologias. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, a partir de encontros em grupo online, com acadêmicos da área da saúde integrantes do Grupo de Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Pessoas com doença de Alzheimer (AMICA). **Resultados:** Na primeira abordagem com os acadêmicos, tiveram a percepção do conhecimento quanto ao assunto. Os acadêmicos não eram habituados com o termo Gerontotecnologia, mas conheciam essa prática com outras nomenclaturas, fazendo uma relação para um conhecimento popular ou usual sobre o tema. Após o esclarecimento dos conceitos e caracterização das práticas, pode-se detalhar e aplicar as Gerontotecnologias nos encontros seguintes, fazendo relações com as práticas de campo e núcleo em diferentes contextos. Em momento oportuno, houve a relação da teoria com a prática, onde foram desenvolvidas Gerontotecnologias de cuidado para pessoas idosas. **Discussão:** A construção de saberes multidisciplinares é fundamental na área da saúde para a resolutividade das demandas tanto dos pacientes como da sua família e cuidadores profissionais. A partir dos encontros online, evidenciamos a praticidade e a relevância que a Gerontotecnologias proporciona, pois são desenvolvidas de acordo e com a necessidade de cada idoso, auxiliando o cuidador e ou familiar que pratica esse ato. **Conclusão:** Os conhecimentos que obtivemos permitem identificar que as Gerontotecnologias proporcionam estratégias para manutenção do ato de cuidar, utilizando-se de maneira lúdica de situações de cuidados e orientações de rotinas às pessoas com DA, possibilitando melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivenciam esse processo, auxiliando nas rotinas e facilitando a tarefa do cuidador e familiar.



GRUPO DE APOIO DE CUIDADORAS FORMAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Da ROSA, Aline Brandão¹ (A); Gomes, Carline¹ (CA); PALMA, Kayla A.X.A.¹ (O);

¹Universidade Federal de Santa Maria.

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia do COVID 19, pelo alto contágio e risco principalmente a população idosa, percebeu-se a necessidade de criação de estratégias de apoio e cuidado aquelas pessoas que estavam diretamente ligadas aos idosos no seu cotidiano, os seus cuidadores. Este trabalho relata a experiência de um grupo de apoio ao cuidador formal de idosos na modalidade online proposto pelo Estágio em Terapia Ocupacional no Campo da Gerontologia em parceria com o Curso de Cuidados em Idosos do Instituto Politécnico ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o qual possui como alunas também cuidadores de idosos que estão trabalhando ativamente no período de pandemia enfrentando todos os desafios, pressão e sobrecarga que este período impõe. **OBJETIVO:** Promover, através de um grupo de apoio, orientações na promoção de saúde e prevenção de doenças, além de auxílio nas demandas de autocuidado e ênfase em estratégias para minimizar riscos e prejuízos relacionados à sobrecarga. **MÉTODOS:** Foi criado um grupo de contatos por whatsapp conforme interesse individual e estabelecidos, em conjunto, encontros virtuais semanais de aproximadamente 1h e 30 minutos. Durante os encontros, houve uma introdução teórica sobre aspectos inerentes ao cuidado, seguido da escuta de demandas individuais e coletivas entre as cuidadoras. Dentre os relatos foram trazidas angústias, preocupações, dificuldades diante do cansaço e sobrecarga de trabalho, demonstrando também como estes fatores influenciam no cotidiano familiar e pessoal. Através das conversas, realizou-se reflexões a cerca da pandemia e suas interferências, das tarefas profissionais e pessoais, e a importância do autocuidado. Através da troca de informações e diálogo aberto foi possível uma reorganização da rotina, oportunizando o restabelecimento das prioridades nas suas atividades diárias, profissionais e de lazer, com uma melhor interlocução com seus familiares. **RESULTADOS:** Através desta experiência observou-se a importância da atividade em grupo, mesmo em formato online, para a troca de informações, promoção de bem estar, organização pessoal, além de enfatizar o autocuidado e as relações sociais. A construção de estratégias em conjunto entre as estagiárias de Terapia Ocupacional e as cuidadoras demonstrou-se muito eficaz e produtiva principalmente para a valorização de suas experiências individuais, sociais e profissionais. Além disso, a busca pela integridade da saúde física e mental foi base para a compreensão do propósito Terapêutico Ocupacional e seu vínculo ao planejamento de rotina, à melhora no desempenho ocupacional das atividades cotidianas por meio dos cuidados consigo mesma, além da compreensão e respeito por seus limites. **CONCLUSÃO:** No âmbito na Terapia Ocupacional, cujo objetivo é a ocupação e o fazer, há a necessidade do envolvimento de técnicas e de abordagens terapêuticas para que se possa coletivamente realizar novos engajamentos ocupacionais promovendo a ressignificação na participação e na construção de seu bem-estar em atividades significativas para o sujeito.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



GRUPO VIRTUAL DE APOIO AOS CUIDADORES FAMILIARES DE IDOSOS COM DEMÊNCIA NO CONTEXTO DA COVID-19

Pereira, G. C.¹ (A); Mattos, E. B. T.¹ (O); Francisco, I. C.¹ (CA); Novelli, M. M. P. C.¹
(CA); Radicchi, H. Z. (CA)¹

¹Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: O estado físico, mental e social dos cuidadores familiares e as suas demandas no cuidado têm sido amplamente esquecidas. Este fato não tem sido diferente durante a pandemia da COVID-19. Portanto, o cuidado domiciliar precisará de atualizações para esse novo contexto da pandemia, priorizando fornecer orientações personalizadas para os cuidadores familiares. **Objetivos:** Minimizar o impacto sobre a saúde mental das pessoas com demência e de seus cuidadores através do grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi desenvolvida a partir da realização de grupos de apoio aos cuidadores familiares na demência no formato virtual. Todos os encontros foram gravados, transcritos e analisados por meio da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Nos 8 encontros participaram 10 cuidadores familiares e foram identificadas 5 categorias temáticas relacionadas à tecnologia; a rotina na pandemia da COVID-19; alterações de comportamento e sua relação com a saúde mental do cuidador; a rede de apoio como um marcador de saúde; e a nova forma de realizar as atividades significativas. **Discussão:** Com a pandemia da COVID-19 surgem novos desafios durante o processo de cuidado como consequência da mudança nos hábitos de vida e restrições. Nesse cenário, o uso das tecnologias para a criação de ambientes virtuais tem demonstrado efeitos positivos principalmente para aquelas famílias e/ou cuidadores com rede de suporte social limitados. Essa realidade virtual foi atravessada pelas dificuldades com o uso das diversas tecnologias, funções anteriormente pouco exploradas (videochamada), uso de equipamentos mais antigos e também do acesso à internet de boa qualidade. Apesar disso, o contato social virtual minimizou os sintomas de depressão, ansiedade e a sensação de solidão, favoreceu o sentimento de pertencimento e possibilitou espaço de troca de experiências e de acolhimento. Com o distanciamento físico e a alteração brusca da rotina é comum que aqueles idosos com demência que já apresentam sintomas comportamentais e psicológicos da demência (SCPD) tenham esses comportamentos acentuados, influenciando diretamente e negativamente no ambiente físico e social, visto que aumentam o estresse do cuidador, somado ao processo de ruptura da rotina e da sobreposição de tarefas para o cuidador familiar, apresentando-se como uma importante questão a ser acompanhada diante da pandemia da COVID-19. **Considerações finais:** O grupo de apoio no formato virtual se mostrou como uma ferramenta potente para o acesso à informação e orientações em relação a demência, sobre o cuidado ao familiar com demência e ações voltadas para o cuidado do cuidador familiar, com impacto no seu estado emocional e bem-estar, minimizando o sentimento de isolamento social durante a pandemia da COVID-19.



IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 E DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS.

Barreto, S. L.¹ (A); Negromonte, K. A.² (O); Bezerra, M. T.² (CA); Silva, A. P. A.¹ (CA); Silva, D. C.¹ (CA); Silva, I. S.¹ (CA).

¹Discente do curso de Enfermagem da Faculdade do Belo Jardim- FBJ; ²Enfermeira, docente do curso de Enfermagem da Faculdade do Belo Jardim- FBJ.

Introdução: Desde o fim do ano de 2019 o mundo está enfrentando a pandemia de COVID-19. Desde então, a população idosa vem sendo evidenciada, por apresentar uma maior vulnerabilidade quanto ao risco de infecções graves e complicações que podem evoluir para o óbito. Entretanto, além dos riscos físicos, o isolamento social também coloca em risco a saúde mental dessa população. **Objetivos:** Identificar e compreender os impactos da pandemia e do isolamento social na população idosa. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva e abordagem qualitativa. A fonte da coleta de dados se deu através de revisão de artigos considerados relevantes ao tema de saúde mental dos idosos durante a pandemia de COVID-19, por busca na plataforma Pubmed utilizando os descritores “covid-19”, “idoso” e “saúde mental”. **Resultados:** As pessoas idosas fazem parte do grupo de risco para a COVID-19 devido à maior exposição a comorbidades que são associadas ao aumento da letalidade da doença. Diante disso, se faz necessário que essa população mantenha distanciamento social e evite ao máximo o contato físico até com seus familiares. Posto que, essas medidas sejam imprescindíveis, elas podem trazer sérias repercussões para a saúde mental desse público, considerando que, atividades que envolvem interação social são importantes para o bem-estar dos idosos. Dentre as repercussões que o distanciamento social pode desencadear nesse grupo estão a ansiedade, a insônia, o medo de ser contaminado, a preocupação com seus familiares e a frustração por não saber quando a situação será controlada. Salientando que a escassez de informações e dificuldades financeiras potencializam esses efeitos psicológicos. **Discussão:** Apesar de possuírem mais experiência e vivência com situações semelhantes, boa parte dos idosos não se sente confortável com mudanças bruscas e não possuem extenso conhecimento tecnológico para adaptação das mudanças necessárias. Agrava a situação a desmarcação de consultas eletivas e a escassez de serviços psiquiátricos destinados a essa população. Portanto, para evitar-se consequências adversas negativas, idosos precisam ser comunicados sobre a atual situação e devem participar da tomada de decisões. **Conclusão:** Assim sendo, é evidente a necessidade da promoção de intervenções e práticas psicológicas com a finalidade de minimizar os impactos negativos da pandemia e do isolamento social na saúde mental dos idosos.



IMPLANTAÇÃO DE APLICATIVO PARA CUIDADORES DE IDOSOS PÓS FRATURA DO FÊMUR PROXIMAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Dorneles, S. R.¹ (A); Palma, X. A. K.¹ (O); Palma, H. M.² (CA); Da Silva, C.G.L.³ (CA)

¹Universidade Federal de Santa Maria; ²Hospital Universitário de Santa Maria;
³MUST University.

INTRODUÇÃO: Com o aumento crescente da expectativa de vida, as doenças crônico-degenerativas comuns à população idosa tornam-se mais prevalentes. Entre elas, a fratura do fêmur proximal representa importante problema de saúde pública, aumentando o risco de cuidados prolongados. As fraturas proximais do fêmur ocorrem com o aumento da idade, em consequência do número de quedas associado à instalação de osteoporose. Em sua maioria requerem hospitalização e tratamento cirúrgico, e apresentam altas taxas de morbidade e mortalidade. **OBJETIVO:** desenvolver um aplicativo móvel com estratégias de cuidado para orientação de cuidadores/familiares de idosos submetidos à intervenção cirúrgica de fratura do fêmur proximal para uso no pós-alta hospitalar. **METODOLOGIA:** a pesquisa trata-se de um estudo de caso, aplicado, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa, baseada em revisão da literatura. **RESULTADO:** o aplicativo contém informações embasadas em referenciais teóricos confiáveis, com textos explicativos sobre as possíveis complicações no quadril, os tipos de fratura, seus diagnósticos e tratamentos, além de conteúdos sobre o pré e o pós-operatório, com dicas de exercícios, posicionamentos, prevenção de quedas, adaptação na residência, reabilitação interdisciplinar, cuidados com o idoso e com o próprio cuidador. Também possui ilustrações referentes aos temas citados, para que haja um melhor entendimento. **DISCUSSÃO:** o cuidador informal tem um papel fundamental no processo de reabilitação do idoso pós-fratura do fêmur, pois ele quem passará a maior parte do tempo desenvolvendo o cuidado. Após a alta hospitalar novas habilidades relacionadas ao cuidado são exigidas, contudo, mesmo recebendo educação em saúde pela equipe médica, muitos não se sentem preparados para proverem o cuidado em casa, o que interfere na qualidade do mesmo. Desse modo, visto a necessidade dos cuidadores em receber informações relevantes a respeito do cuidado a ser prestado, e considerando a ampla utilização dos smartphones na atualidade, julga-se relevante fazer uso desta tecnologia como uma estratégia de orientação, manejo e cuidado no pós-alta hospitalar destes idosos. Além disso, recomenda-se que a intervenção seja realizada em conjunto com a terapia ocupacional e com os demais profissionais da saúde envolvidos na atenção ao idoso pós-fratura. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento deste aplicativo pode ser um importante aliado aos cuidadores, oferecendo acesso fácil e seguro as orientações necessárias para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Portanto, sugere-se que para a conclusão do aplicativo, o mesmo deve ser testado pelo usuário final para obtenção dos pontos positivos e negativos. Assim sendo, com a continuidade do estudo serão realizados testes com um número significativo de cuidadores informais de idosos pós-fratura do fêmur proximal.



INTERNAÇÕES POR AGRESSÕES À IDOSOS NO BRASIL ENTRE 2016 E 2019 NO BRASIL

Souza, S. H. R.¹ (A); Guimarães, C. F.² (O); Guimarães, D. E. M.³ (CA); Oliveira, I. M.
de⁴ (CA).

¹Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário de Guanambi, Guanambi – BA, Brasil. ²Docente da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, Guanambi – BA, Brasil. ³Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário de Guanambi, Guanambi – BA, Brasil. ⁴Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado da Bahia – Campus XII, Guanambi – BA, Brasil.

Introdução: A violência contra idosos é um problema de saúde pública cada vez mais evidente na sociedade, acontece independentemente de cultura, condição socioeconômica, religião ou etnia, podendo acarretar o adoecimento físico e psicológico em suas vítimas, além de ocasionar sua morte. **Objetivo:** Caracterizar o cenário das internações por agressões à idosos no Brasil entre 2016 e 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo, onde os dados foram obtidos por meio do acesso ao DATASUS. Os dados tabulados foram analisados com o Microsoft Office Excel com cálculos de frequências absolutas e relativas. As variáveis foram ano, região, sexo, raça/cor e faixa etária. Por utilizar dados secundários e de domínio público, não houve submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Ao total, foram notificadas 7.427 internações por agressões à idosos. A região Sudeste obteve o maior número (n=2.577; 34,70%), enquanto o menor foi registrado no Centro-Oeste (n=928; 12,49%). Houve uma maior expressividade de internações do sexo masculino (n=5075; 68,33%) em relação a feminino (n=2.352; 31,67%). Na faixa etária, se destacaram os dados de idosos entre 65 a 69 anos (n=2.853; 38,41%) e a menor taxa foi registrada na faixa entre 75 e 79 anos (n=1.258; 16,94%). A cor/raça que compôs o maior número de internações foi a negra (n=2.942; 39,61%) e o menor número foi notificado entre os indígenas (n=11; 0,15%). **Discussão:** Os resultados encontrados estão concordantes com a literatura em diversos pontos. São mais vitimados os homens, viúvos, com baixa escolaridade, e que dependem do agressor de maneira física, financeira ou emocional. **Conclusão:** Os dados levantados evidenciam a importância da conscientização acerca do papel da pessoa idosa na sociedade, e a necessidade de ações que ajudem a realização de denúncias, a fim de diminuir os casos e punir os agressores.



INTERVENÇÕES EM IDOSOS DE TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA COGNITIVA

Fernandes, M. M. G.¹ (A); ¹Tónus, D. (O);² Binotto, F. S (CA) Uhlmann, W.²(CA); ²
Morais, L. S.F (CA);². Gonçalves, L.P(CA);².

¹Universidade Federal de Santa Maria- UFSM

Introdução: Com o aumento do envelhecimento populacional, cresce constantemente o número de pessoas com doenças que interferem na cognição, como o Transtorno Neurocognitivo Leve (TNL). Apesar de ainda não ter medicamentos eficazes para prevenção da progressão do TNL, alguns estudos sugerem que as atividades de estimulação cognitiva podem manter ou melhorar o desempenho cognitivo e funcional desses sujeitos. Ademais, como participante ativo da equipe multidisciplinar, o terapeuta ocupacional deve se apropriar de intervenções individuais ou grupais junto a idosos com TNL, buscando estratégias que melhorem o desempenho em tarefas mnemônicas e em atividades cotidianas com maior demanda cognitiva. Vale ressaltar que, deve-se ter um equilíbrio entre o desempenho cognitivo e a capacidade funcional, buscando uma garantia de bem estar nas atividades de vida diária a fim de buscar sempre uma melhora. **Objetivos:** Descrever e analisar intervenção grupal em Terapia Ocupacional a idosos com provável diagnóstico de TNL. **Metodologia:** As intervenções através de “antes e depois”, analisaram-se em conjunto duas intervenções realizadas no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, em 2014 e 2015, as quais buscaram oferecer aos participantes estratégias mnemônicas para o enfrentamento de dificuldades nas ocupações mais afetadas em idosos com TNL, ou seja, atividades instrumentais de vida diária (AIVD). Com isso, as intervenções foram organizadas e analisadas em conjunto, como intervenção única, com auxílio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20 e o teste de Shapiro-Wilk. **Resultados:** A partir das análises houveram mudanças significativas no escore total de todos os instrumentos aplicados. Por conseguinte, identificou-se que o desempenho cognitivo avaliado pelo nível de função mnemônica dos participantes melhorou a partir das intervenções, considerando o resultado antes e após o grupo. Além disso, pode-se analisar uma melhora na percepção dos participantes diante da capacidade para desempenho das AIVD que envolvem as habilidades cognitivas. Em relação às técnicas, foram usadas estratégias de reabilitação cognitiva e estimulação cognitiva. **Discussão:** Ao fomentar a discussão através de artigos, notou-se que alterações cognitivas podem ocorrer através de doenças neurológicas ou envelhecimento normal. **Conclusão:** A intervenção do Terapeuta ocupacional é um potente recurso para atuação junto a idosos com TNL, pois busca auxiliar a independência nas ocupações cotidianas, diminuição de queixas de memória e melhora no desempenho cognitivo, através de estratégias mnemônicas compensatórias, a fim de enfrentar as dificuldades nas ocupações referentes às AIVD, mais focadas nas habilidades cognitivas, e participação social.



LITERACIA EM SAÚDE DOS CUIDADORES INFORMAIS SOBRE A DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Sarmiento, B. S.¹ (A); Braúna, M.² (O); Caetano, L. C. N. ¹ (CA); Serra, M. J. F.¹ (CA)

¹ *Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde;*

² *Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde; CINTESIS; CiTechCare.*

Introdução: Com o avançar da idade, é esperado um rápido aumento do desenvolvimento de doenças crónico degenerativas, que muitas vezes requerem maior atenção e prestação de cuidados, como é o caso da Demência de Alzheimer (DA) (Teixeira et al., 2017). Considerando as projeções demográficas para Portugal e a complexidade dos cuidados à pessoa com demência, os cuidadores informais (CI's) têm um papel fundamental na prestação de cuidado destes idosos. O nível de literacia desta população pode ter influência na eficácia no compromisso de cuidar (Jiang, Sereika, Lingler, Tamres & Erlen, 2018). **Objetivos:** Analisar o perfil dos CI's da pessoa com DA e explorar o nível de literacia dos mesmos. **Métodos:** Estudo descritivo através de uma análise exploratória e segundo uma metodologia quantitativa. A amostra deste estudo foi de 28 participantes (CI's da pessoa com DA). A recolha de dados decorreu através do *Google Forms*, após consentimento informado. **Resultados:** Da amostra estudada (n=28) verificou-se que a maioria dos CI's são do género feminino (75%) , com uma média de 54,04 anos ($\pm 12,46$), com elevado nível de habilitações literárias, apresentando maioritariamente um grau de parentesco com a pessoa cuidada (64,29% são filhos e 25% são cônjuges). Relativamente aos anos em que os CI's prestam cuidados, estes refletem-se numa média de 4,18 anos ($\pm 2,41$), cuidando do idoso aproximadamente 12h por dia, 7 dias por semana. Quanto às dificuldades sentidas, a maioria dos inquiridos referem a evolução sintomatológica da DA, seguido pela gestão da vida pessoal e profissional, a falta de apoios biopsicossociais e incertezas acerca da capacitação pessoal para cuidar da pessoa DA. As necessidades referidas são maioritariamente emocionais (67,86%) e financeiras (64,29%). **Discussão:** Considera-se que 57,14% dos CI's possuem um nível 3 (numa escala de 1-5), ao modo de prestar cuidados à pessoa com DA. Deste modo, é possível verificar que os mesmos não se consideram capacitados com as informações necessárias para o cuidado da pessoa com DA. Identificam ainda uma elevada importância de adquirir informações ao nível da evolução da doença, da comunicação com a pessoa, das limitações desta e dos recursos de apoio existentes na comunidade. É de salientar que os inquiridos que já frequentaram formações sobre a DA, demonstram ter um nível de literacia sobre a DA superior aos restantes. **Conclusões:** Derivadas as dificuldades e necessidades referidas pelos CI's demonstra-se essencial a criação de novos programas de literacia em saúde na comunidade articulados com os cuidados de saúde primários. Em estudos futuros importa avaliar a eficácia destes programas a fim de se promover estratégias de cuidados para os CI de pessoas com demência.



NÚMERO DE INTERNAÇÕES DE IDOSOS ACOMPANHADOS NO SUS ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019.

Kohlrausch, V. C.¹ (A); Lampert, M. A.¹ (O); Azevedo, W.¹ (CA); Flores, T. G.¹ (CA); Souza, L. F.¹ (CA); Souza, M. P.¹ (CA).

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Introdução: O Brasil registra hoje uma das maiores taxas de envelhecimento populacional do mundo, sendo que a população estimada de idosos em 2019 era de 29 milhões de habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sabe-se que a interação prolongada entre genética e ambiente pode apresentar como consequência uma maior prevalência de doenças, que, por sua vez, causam uma probabilidade alta de internações hospitalares. A hospitalização de idosos pode desencadear ou exacerbar síndromes geriátricas, sobretudo na ausência de acompanhantes. **Objetivos:** Verificar número de internações hospitalares financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de idosos de 60 anos ou mais com pelo menos uma diária de acompanhante paga entre os anos de 2015 a 2019. **Metodologia:** Estudo observacional e descritivo, com coleta de informações na base de dados secundários do SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS) e com as estimativas calculadas pelo SISAP-Idoso. **Resultados:** No período observado, houve um aumento no número de idosos acompanhados no SUS de 1.593.033 para 2.066.919, representando um aumento de aproximadamente 29,747%. O percentil de aumento entre os anos observados também manteve um padrão de aumento, aproximando dos valores percentis entre 2015 para 2016 com um aumento de 3,33%, e, respectivamente, 2016 para 2017 com um aumento de 9,95%, 2017 para 2018 com um aumento de 5,327% e de 2018 para 2019 com um aumento de 8,425%. Entre o perfil de sexo, observou-se que o sexo masculino foi o mais acompanhado em todos os anos do estudo, com uma diferença percentual total de 4,937%. **Discussão:** O direito do idoso internado ao acompanhante é garantido pelo art. 16 do Estatuto do Idoso. Segundo Schier (2003), a presença de um acompanhante diminui os efeitos degradantes da hospitalização nos idosos - tendo em vista que a internação hospitalar impacta muitas vezes na capacidade funcional. O aumento do número de internações percebido ao longo do período vai ao encontro do aumento da população idosa projetado pelo IBGE. A diferença do número de internações entre os sexos pode ser advinda da maior taxa de morbimortalidade masculina, além da procura pelos serviços de saúde tardiamente. **Conclusão:** Observou-se que houve um aumento de 29,747% no número de idosos internados nos serviços de saúde públicos entre os anos de 2015 e 2019. Idosos do sexo masculino foram os mais internados pelo SUS no período. Por fim, destaca-se a importância do acompanhante para a capacidade funcional do idoso.



O ALZHEIMER COMO DOENÇA OCUPACIONAL PELO CONTATO COM O ALUMÍNIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hamad, O. K. de¹ (A); Da Cruz, I. B. M.^{1,2}(CA); Barbisan, F.^{1,2} (O).

¹*Laboratório de Biogenômica, Universidade Federal de Santa Maria*

²*Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: Com o envelhecimento populacional a nível mundial, doenças que afetam os idosos necessitam ser cada vez mais discutidas e estudadas. Este é o caso do Alzheimer, responsável por até 80% dos casos de demência em humanos e estima-se que atinja cerca de 100 milhões de pessoas até 2050, sendo muito mais prevalente em indivíduos idosos. Por conta disso, diversos fatores de risco têm sido estudados para evitar o desenvolvimento desta patologia, dentre eles, o contato com alumínio (Al), sobretudo pelo seu efeito neurotóxico. **Objetivo(s):** Revisar estudos sobre a possível relação entre a exposição ao Al em ambiente laboral e o desenvolvimento da doença de Alzheimer. **Metodologia:** Revisão bibliográfica na base de dados *Pubmed* com os seguintes descritores: “*Occupational Exposure*” AND “*aluminum*” AND “*Alzheimer*”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos (entre 2011 e 2021), estudos com seres humanos, e foram excluídas revisões. **Resultado(s):** Foram encontrados 16 artigos, destes, 13 foram excluídos por se tratar de revisões. Sendo incluídos 3 estudos: 2 de coorte e 1 caso-controle. Um estudo realizado no norte da Itália comparou dois grupos para averiguar os fatores de risco ambientais que poderiam levar ao desenvolvimento de demência precoce, sendo a mais recorrente a demência de Alzheimer. Participaram 112 pessoas, sendo 58 pacientes e 54 controles. Foi encontrado uma associação positiva entre contato ocupacional com Al e o desenvolvimento de demência precoce, principalmente relacionado à exposição a pesticidas. Em outro estudo, pesquisadores acompanharam 17.089 trabalhadores de fundição de Al entre 1950 e 2004, a fim de determinar a mortalidade e incidência de câncer. Obtiveram que, além das neoplasias malignas, houve uma associação estatisticamente significativa entre as coortes no período de 1950 a 1999 para a doença de Alzheimer, mas não se manteve no grupo acompanhado entre 2000 e 2004 – o excesso de casos na primeira coorte pode estar relacionado a uma maior tendência de diagnóstico nos indivíduos acompanhados, segundo os autores. Além disso, em um estudo incluindo 35 trabalhadores de usinas de biomassa na Finlândia, os resultados apontaram que a exposição leva a um risco primário de desenvolvimento de câncer e ao desenvolvimento de distúrbios do sistema nervoso central, como o Alzheimer. **Discussão:** Apesar de ainda inconclusivos, os estudos convergem para uma tendência a um papel causador da doença de Alzheimer pelo contato com o Al em ambiente laboral, o que vai ao encontro de pesquisas recentes em animais e *in vitro* que demonstram o efeito tóxico do Al na micróglia, além de afetar sinapses, induzir mudanças conformacionais de proteínas e inibir sua degradação, o que poderia ser associado como mecanismo causal. **Conclusão:** Em suma, parece haver uma associação positiva entre exposição ocupacional ao Al e a doença de Alzheimer, porém, mais estudos com amostras maiores são necessários para estabelecer com maior clareza essa relação.

Palavras Chave: Doença de Alzheimer, Alumínio, Exposição ocupacional



O BENEFÍCIO FEMININO DAS PRÁTICAS DE SAÚDE E GERIATRIA NO BRASIL

Souza, L. F.¹ (A); Lampert, M. A.¹ (O); Chagas, G. S.¹ (CA); Bento, G. D.¹(CA);
Oliveira, P. A. A.¹ (CA)

¹Universidade Federal de Santa Maria.

INTRODUÇÃO: A expectativa de vida cresce exponencialmente ao redor do mundo. Esse parâmetro, no entanto, é diferente entre os gêneros, visto que mulheres vivem mais do que homens. Como vivem mais, as mulheres podem ser mais beneficiadas com boas práticas de saúde, até mesmo com relação ao cuidado de terceiros, visto que as mulheres são também as principais cuidadoras de idosos. **OBJETIVO:** Avaliar o cenário do envelhecimento no Brasil, com ênfase na diferença entre os sexos, a participação na população e nos cuidados domiciliares ao idoso. **METODOLOGIA:** Os dados utilizados foram obtidos a partir das pesquisas realizadas pelo IBGE, sobretudo a Tábua Completa de Mortalidade para o Brasil, de 2018, a PNAD Contínua, de 2019, e as Estatísticas do Registro Civil, de 2018. Foi realizada uma análise comparativa entre os sexos quanto a expectativa de vida e longevidade, participação na faixa etária idosa, realização de afazeres domésticos e cuidado domiciliar de pessoas. **RESULTADOS:** A expectativa de vida ao nascer da população geral, foi de 76,3 anos em 2018, sendo que, para a população feminina esta era de 79,9 anos, e, para a masculina 72,8 anos. As mulheres possuem maior expectativa de longevidade, visto que, a partir dos 65 anos, ainda esperam viver mais 20,3 anos, enquanto os homens 17,1 anos. Em 2019 10,8% da população brasileira era representada por idosos, tal grupo com 56% de mulheres e 44% de homens. As mulheres, em 2019, inseridas no mercado de trabalho ou não, apresentavam as maiores quantidades de horas empregadas nos afazeres domésticos e no cuidado de pessoas em relação aos homens. A taxa de realização de cuidados domiciliares de pessoas foi de 31,6%, sendo que o cuidado de crianças e adolescentes representou 50% do total de casos e o de idosos representou 10,5% do total de casos; a população feminina exerceu 36,8% desses cuidados, enquanto a população masculina exerceu 25,9%. **DISCUSSÃO:** Mulheres vivem mais do que os homens por diversos motivos, dentre eles, menor mortalidade por causas externas, menor uso de drogas e maior cuidado médico preventivo. Com maiores expectativas de longevidade, as mulheres estão mais suscetíveis a solidão da viuvez. Os cuidadores de idosos costumam ser as mulheres. Assim, mulheres apresentam grande benefício no cuidado médico integral, incluindo a geriatria na terceira idade, para que assim possam ter melhor qualidade de vida em tal momento. **CONCLUSÃO:** As mulheres são maioria no Brasil em questões populacionais gerais e também quanto a terceira idade. Elas também representam a maior carga horária empregada em cuidados de idosos. Por esses motivos, as mulheres podem ser as mais favorecidas com a medicina geriátrica, bem como promover melhores cuidados se associando delas. As mulheres idosas casadas com homens, por viverem mais que seus parceiros, mais frequentemente tornar-se-ão viúvas, assim se beneficiando de uma maior independência e autonomia.



O CUIDADO AO IDOSO FRENTE A COVID-19: FATORES DE RISCOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Santos, L.T.¹ (A); Coelho, F.L.B.¹ (O); Coelho, P.A.² (CA)

¹Universidade da Amazônia- UNAMA

²Universidade Federal do Pará- UFPA

Introdução: A COVID-19 é uma doença respiratória aguda, com evolução para agravamento, causada pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) e que surgiu em wuhan na china em 2019, disseminando-se pelo o mundo causando a pandemia. Com evolução rápida para casos severos e óbito, os idosos se tornaram mais suscetíveis a esse tipo de condição por fatores de riscos associados como, principalmente, a imunossenescência (diminuição da capacidade do sistema imunológico) e as comorbidades interligadas a esse processo. Considerando isto, medidas de prevenção específicas preconizadas pelo o Ministério da Saúde devem ser adotadas no intuito de diminuir a fatalidade nessa faixa etária e assegurar o cuidado ao idoso no período da pandemia. **Objetivo:** Enfatizar a vulnerabilidade da pessoa idosa no período da pandemia e elencar os fatores de riscos a sua saúde associadas a COVID-19, bem como ressaltar as medidas de prevenção na promoção do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo realizado por meio de um levantamento bibliográfico com ênfase em cartilhas específicas voltadas para a COVID-19 relacionado a saúde do idoso. **Resultado:** Segundo o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, cerca 51,4% das síndromes respiratórias agudas graves (SARS) ocorreram em idosos acima de 60 anos de idade, com 73% dos óbitos decorrentes da mesma. A Organização Mundial da Saúde, a Revista Médica Britânica Lancet e o CCDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China), indicam que o novo coronavírus mata mais frequentemente pessoas acima de 80 anos ou mais. O envelhecimento natural aumenta a incidência de doenças infectocontagiosas em idosos deixando-os propícios a infecção da COVID-19. Os idosos que apresentam comorbidades possuem um risco maior de contrair a infecção e evoluir para complicações maiores. **Discussão:** Entende-se que diante da pandemia da COVID-19, o cuidado a saúde do idoso tornou-se prioridade, visando a sua vulnerabilidade, no entanto os fatores de riscos no qual estão constantemente inseridos dificultam um cuidado mais específico, considerando que a infecção causada pelo vírus evolui rapidamente em qualquer caso. Diante da gravidade, é de extrema urgência adotar medidas de prevenção como o uso das máscaras, a restrição de contato social, higienizar as mãos com álcool 70%, entre outros. **Conclusão:** Ante ao exposto, entende-se que os idosos necessitam de um olhar holístico ao cuidado durante a pandemia e que não é possível se desconectar dos fatores de riscos, pois são inerentes ao seu processo de envelhecimento, porém é necessário adotar medidas de prevenção que diminuam a contaminação e preservem a saúde do idoso.



O CUIDADO COM IDOSOS/AS A PARTIR DAS RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

ALVES, S.M.C.A¹ (A); DUARTE, G.O¹. (O); MARQUES, C.S.P¹ (CA); SILVA, D.G.N¹ (CA); LACERDA, T.C.¹ (CA);

¹Universidade Federal de Santa Maria;

Introdução: Quando pensamos em cuidado é necessário termos em vista os conceitos de Gênero e Sexualidade, pois a partir deles temos relação com discriminação e exclusão, inquietações que requerem reflexões e análises contextualizadas. Segundo Scott (1995) a definição de gênero é dividida em duas partes inter-relacionadas e diferenciadas, ou seja, o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos é compreendido como uma forma primária de dar significado às relações de poder. O gênero pode nos dar significado às relações de poder, sendo um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado. **Objetivo:** O presente trabalho possui como objetivo compreender as relações de gênero e sexualidade como um processo importante e político na relação ao cuidado do idoso. **Metodologia:** O presente estudo apresenta-se através de uma revisão bibliográfica nas principais bases de dados digitais através da metodologia qualitativa. **Resultado:** Foram elencados 5 artigos como base para o estudo, de acordo com a relevância do tema proposto. **Discussão:** Levando em consideração Gênero e Sexualidade, precisamos pensar nas relações de gênero que se referem às relações sociais entre homens e mulheres, em que cada um/a tem seu papel social, determinado pelas diferenças biológicas e culturais. Gramaticalmente, o gênero designa o meio de classificar fenômenos, fazer diferenças entre masculino e feminino, contudo, numa perspectiva do cuidado, o termo abrange a importância dos grupos humanos e os simbolismos de cada época. Dentro deste contexto, pode-se elencar a terminologia gênero como uma categoria política de análise utilizada para refletir as relações sociais que envolvem homens e mulheres, relações historicamente determinadas e expressas pelos diferentes discursos sociais, sobre a diferença sexual, relacionando-se ao discurso do poder hegemônico, portanto, hierárquico e desigual. Na fase adulta e na velhice o cuidado requer mais atenção pois além das dimensões éticas contextualizadas nos escritos, temos as questões de gênero e sexualidade e vários preconceitos, onde o idoso masculino tende a ser visto como o debilitado, sem sua sexualidade ativa e a idosa tem sua característica de mulher depressiva, triste com seus afazeres domésticos e sua sexualidade inexistente há anos, talvez até pecaminosa. **Conclusão:** Através do estudo de revisão bibliográfica, onde buscamos referências sobre a sexualidade e gênero de idosos no contexto do cuidado, compreendemos os preconceitos e privilégios, bem como as relações de poder e de resistência, de um sexo sobre o outro desde a construção da identidade sexual das meninas e dos meninos, até a fase adulta e consequentemente contribuindo para um esquecimento do olhar ao idoso nas questões de gênero e sexualidade comprometendo o cuidado de si.



O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS

Silva, L. L. A¹(A); Santos, M. E. D¹(CA); Luna, S. L.²(CA); Santos, B. K. I³(CA); Nascimento, S.C.A³(CA); Barros, S.G. W⁴(O)

¹Acadêmicas de Psicologia da UNESA; ²Acadêmica de Enfermagem da UNESA; ³Acadêmicas de Enfermagem da FPS; ⁴Docente de Psicologia da UNESA

UNESA: Universidade Estácio de Sá; FPS: Faculdade Pernambucana de Saúde

Introdução: O COVID-19 trata-se de uma doença respiratória aguda grave, causada pelo novo Coronavírus SARS-COV-2 na qual vem disseminando rapidamente pelo mundo desde dezembro de 2019. Sua transmissibilidade ocorre por meio de gotículas expelidas pela tosse, espirro por exemplo, que são dispersas rapidamente deixando rastros em pisos e superfícies fazendo com que se tornem contaminados. A situação mundial diante da pandemia tem mudado a percepção da assistência de saúde, priorizando não só o biológico, mas também a saúde mental em geral. A medida em que esta doença foi se alastrando, a população começou a ser divididas em grupos vulneráveis na qual caracterizavam-se nos mais propensos a contrair essa enfermidade, destacando os idosos, que com o avanço da idade, uma série de doenças relacionadas ao envelhecimento aparecem, incluindo algumas doenças neurológicas, transtornos cognitivos e o agravamento de alguns transtornos mentais afetando diretamente na sua qualidade de vida. **Objetivo:** descrever as principais implicações relacionadas a saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVI-19. **Metodologia:** trata-se de uma revisão literária utilizando os descritores: envelhecimento, pandemia, saúde mental e idosos. Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, SciELO E Medline, referente ao período de 2016 a 2020. A pergunta norteadora foi: *quais as implicações do isolamento social na saúde mental dos idosos?* **Resultados e Discussão:** em busca dos artigos referentes a esta temática, encontrou-se cerca de 20 artigos na qual 6 foram incluídos atendendo a este assunto. Percebeu-se que 90% dos artigos inseridos, as principais implicações e desafios encontrados por essa população foram: ansiedade, estresse devido ao medo de ser infectado e infectar familiares, perda da rotina devido ao confinamento e a aflição de sair de casa. Entretanto 10% relatam no que se diz respeito a redução das atividades físicas intensificando suas funções cardiovasculares e na Hipertensão e o pouco conhecimento sobre a doença, fatores em que podem favorecer alterações na condição de saúde mental dessa população. **Conclusão:** diante de todos os fatos relatados a partir do levantamento desse estudo, aponta-se que a uma relação significativa do isolamento com a saúde mental no idoso, portanto, se faz necessária atividade de promoção e prevenção da sua qualidade de vida, tais como: meditação, jardins, atividades físicas em domicílio, além de mais incentivos a pesquisas relacionadas a esta temática com o intuito de diminuir esses impactos prejudiciais a sua saúde intelectual.



O USO DA GDS-4 COMO INSTRUMENTO DE RASTREIO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS

Machado, R. C.¹ (A); Scremin, M.¹ (O); Palma, K. A. X. A.¹ (CA); Dambrosio, K. H. (CA); Palma, H. M.² (CA).

¹ *Universidade Federal de Santa Maria*; ² *Hospital Universitário de Santa Maria*.

Introdução: Considerado um fenômeno demográfico mundial, o envelhecimento populacional também está acometendo o Brasil. Aliado a este fato, o país também conta com o aumento das doenças crônicas não transmissíveis que, muitas vezes, fazem com que o idoso necessite da atenção hospitalar. Por conta disso, o contexto de hospitalização tem sido cada vez mais estudado durante o processo de envelhecimento, visto que sua complexidade pode gerar prejuízos à qualidade de vida dos sujeitos. Como um destes prejuízos temos a depressão, que é diagnosticada com cada vez mais frequência em idosos. **Objetivo:** Apresentar dados obtidos através de um rastreio de sintomas depressivos em idosos hospitalizados no setor de Ortopedia e Traumatologia no Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), onde utilizou-se a *Geriatric Depression Scale* na versão simplificada de 4 itens (GDS-4) como instrumento avaliativo. **Metodologia:** Pesquisa de abordagem quantitativa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob número CAAE 26271019.9.0000.5346. A amostra total do estudo foi composta por 10 idosos que estavam internados no momento da coleta (n=10), sendo que destes, 4 eram homens e 3 eram mulheres. **Resultados:** Os resultados obtidos a partir da aplicação da GDS-4 demonstraram que 60% dos idosos internados naquele momento não apresentaram indicativo de depressão por atingirem escore de 0 pontos na escala, 30% foram considerados incertos por atingirem escore de 1 ponto e apenas 10% dos idosos apresentaram indicativo de depressão, estes atingiram escore de 2 pontos na escala da GDS-4. **Discussão:** O aparecimento de sintomas depressivos em idosos tem o potencial de agravar o quadro clínico já complicado, deixando-os mais vulneráveis à exposição de novas comorbidades. Sendo assim, seu rastreio se faz fundamental para um possível diagnóstico de depressão. É de extrema importância que no momento da admissão do idoso no hospital seja feita com ele uma anamnese completa, que inclua também um adequado rastreio das suas capacidades funcionais, cognitivas e possíveis sintomas depressivos. **Conclusão:** Portanto, acredita-se que a GDS-4 seja um bom instrumento para realizar o rastreio de sintomas depressivos, principalmente durante a anamnese no momento da admissão. Visto que, geralmente, este momento acontece em poucos minutos sendo necessário um instrumento de fácil aplicabilidade, a GDS-4 é considerada um instrumento de triagem, de rastreio rápido, simples e útil para a identificação de sintomas depressivos, adequando-se a estes fatores.



O USO DA TERAPIA DE REMINISCÊNCIA POR PARTE DOS TERAPEUTAS OCUPACIONAIS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Rodrigues, R. A. M.¹ (A); Mendes, S. I. G.¹ (CA); Libânio, A. L. S.¹ (CA); Delaux, F. F.¹ (CA); Braúna, M. A. L.¹ (O).

¹*Politécnico de Leiria - Escola Superior de Saúde*

Introdução: O fenómeno do envelhecimento populacional é um dos grandes desafios das sociedades contemporâneas, prevendo-se que em 2050, o número de pessoas idosas atinja um quinto do total da população. As principais alterações cognitivas que se verificam nesta fase da vida traduzem-se em alterações na memória, raciocínio, atenção, funções executivas, linguagem, aprendizagem. Estas alterações conduzem a um decréscimo do bem-estar e da capacidade funcional, comprometendo a qualidade de vida da população idosa. A terapia de reminiscência (TR), enquanto intervenção não farmacológica, é uma técnica de estimulação cognitiva que consiste em recuperar memórias autobiográficas. A TR tem assumido um papel cada vez maior na intervenção com as pessoas idosas, contudo é ainda necessária uma maior investigação de forma a comprovar a sua utilização e eficácia. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo explorar o uso da TR como técnica interventiva na prática clínica do terapeuta ocupacional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e exploratório. A recolha de dados foi realizada por questionários da plataforma *Google Forms*, entre dezembro de 2020 e fevereiro de 2021. Definiu-se como critério de inclusão para a pesquisa ser terapeuta ocupacional e exercer prática clínica. **Resultados:** Participaram no estudo 166 pessoas, das quais n=155 cumpriram os requisitos definidos. Verificou-se que 76,8% (n=119) conheciam a TR e destes 78,2% (n=93) utilizavam na sua prática clínica. Constatou-se que a TR é mais utilizada nas áreas de gerontologia (72%) e saúde mental (35,5%), em especial em casos de demência (88,2%), manutenção das capacidades cognitivas (74,2%) e défice cognitivo (72%). Foram identificados como recursos mais utilizados as conversas temáticas (91,4%), utilização de fotografias (83,9%), música (80,6%), narrativa pessoal (77,4%) e receitas/culinária (49,5%). Dos 119 inquiridos, apenas 2,5% (n=3) referiram utilizar um programa de intervenção estruturado. **Discussão:** A TR é uma das intervenções cognitivas utilizadas pelos terapeutas ocupacionais, que devem direcionar a sua aplicação para a promoção de ocupações significativas, focando-se nos hábitos e rotinas dos indivíduos, promovendo o seu desempenho ocupacional, saúde e bem-estar. É uma técnica interventiva com crescimento na evidência científica, existindo atualmente programas estruturados devidamente validados, contudo ainda pouco utilizados pelos terapeutas. Verifica-se maioritariamente a aplicação do tipo de reminiscência simples/não estruturada. **Conclusão:** A TR é uma técnica gradualmente utilizada pelos terapeutas ocupacionais, de uma forma não estruturada, o que dificulta a corroboração da sua eficácia. Para estudos futuros, seria importante clarificar os efeitos da TR nas competências cognitivas, no desempenho ocupacional e na reestruturação da vida dos indivíduos.



OS DESAFIOS NA REALIZAÇÃO DE TELEMONTORAMENTOS DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Alves, H. A.¹ (A); Lampert, M. A.¹ (O); Cardoso, C. F.¹ (CA); Gularte, A. C.¹ (CA);
Mozzaquatro, M.¹ (CA); Palma, K. A. X. A¹ (CA)

¹Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução: Diante da necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia de COVID-19, a telessaúde emergiu como meio seguro para as ações de assistência, promoção da saúde e educação (Campos et. al, 2020). **Objetivo:** Relatar os desafios encontrados na realização de uma ação de extensão baseada no acolhimento e escuta qualificada por meio de telemonitoramentos com idosos e cuidadores visando o desenvolvimento de estratégias de cuidado. **Metodologia:** A ação foi promovida por estudantes da área da saúde do Programa de Apoio a Cuidadores da Terapia Ocupacional (PACTO) e da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG), ambos vinculados à Universidade Federal de Santa Maria. Os telemonitoramentos foram realizados de forma semanal ou quinzenal durante o período de outubro de 2020 a fevereiro de 2021 por meio de ligações telefônicas convencionais e ligações de voz e/ou vídeo pelo *WhatsApp*. **Resultados:** Os telemonitoramentos foram realizados com três idosos, dois cuidadores idosos informais e um cuidador formal. Os idosos relataram dificuldades em lidar com a privação de tarefas ocupacionais e recreativas, principalmente as religiosas, além de sentirem falta de atividades de estimulação cognitiva. Os estudantes identificaram problemas no acesso à internet, baixo comprometimento com a execução das atividades propostas por parte de alguns cuidadores e dificuldade na elaboração do plano terapêutico pela impossibilidade de realizar uma avaliação mais precisa do paciente, por meio de exame físico e avaliação cognitiva, e do ambiente domiciliar. Além destes, foram identificadas a falta de um local que garantisse a privacidade dos idosos e cuidadores durante os telemonitoramentos, a dificuldade inicial de adaptação dos idosos aos recursos tecnológicos e dificuldades na execução dos telemonitoramentos em si. **Discussão:** A realização de atividades ligadas à integralidade do atendimento pode ser prejudicada nesse contexto, porém, ao mesmo tempo, as dificuldades promovem o fortalecimento da equipe frente a necessidade da elaboração de novas abordagens (Sousa et. al, 2020). Além disso, identifica-se a necessidade de treinamento prévio dos usuários, além da importância de adaptação às limitações que estes possam apresentar (Giuliano et. al, 2018). **Conclusão:** Dessa forma, é possível compreender que há desafios e dificuldades na adesão dos idosos e cuidadores ao atendimento remoto e na formulação de estratégias eficazes de cuidado à distância. Por outro lado, a telessaúde permite que os profissionais e estudantes alcancem indivíduos com dificuldade de acesso aos serviços de saúde, diminuindo as desigualdades sociais durante esse período de enfrentamento da pandemia.



PANDEMIA DE COVID-19: A REALIDADE DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA.

Ponte, A. S.¹ (A); Palma, K. A. X. A.¹ (CA)

¹*Universidade Federal de Santa Maria – UFSM*

Introdução: A pandemia de COVID-19 e a necessidade do distanciamento/isolamento social trouxe impactos significativos na rotina diária dos idosos e também na dinâmica de funcionamento dos serviços e instituições que prestam cuidado integral ao idoso. **Objetivo:** Refletir sobre o cotidiano de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI) em tempo de distanciamento/isolamento social devido à pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Caracteriza-se como um relato de experiência, baseado nas vivências de uma terapeuta ocupacional de uma ILPI de um município da região central do Rio Grande do Sul. **Resultado e Discussão:** A pandemia de COVID-19 trouxe para os idosos residentes em ILPI os sentimentos de crença e de descrença, mesmo com as explicações dadas pelos profissionais sobre a situação e com as informações dos meios de comunicação (televisão e rádio) estes sentimentos foram e ainda são frequentes entre os idosos. Os cuidados com a higiene o uso de álcool em gel foram intensamente estimulados pela equipe, durante os atendimentos individuais e nas atividades grupais. Antes da pandemia as visitas aconteciam livremente e nos diversos ambiente (quarto, salas de convivência, jardim) da clínica, mas a chegada desta trouxe um novo normal para a dinâmica das visitas, são eles: agendamento, tempo limitado, espaço específico, distanciamento e a restrição do abraço, estes geraram muita incompreensão e angústia nos idosos e em alguns familiares. Para tentar minimizar a restrição do abraço foi criado um painel com um plástico transparente onde poderiam ocorrer os abraços com proteção, esta experiência agradou a alguns idosos e seus familiares e causou certa estranheza a outros. Observou-se a aproximação de alguns familiares através de ligações telefônicas e chamadas de vídeo, mas também percebeu-se o afastamento de familiares. A preocupação com os familiares é um sentimento que gerou angústia e medo nos idosos, estes sentimentos intensificam-se nos períodos de agravamento da pandemia. Os profissionais passaram a utilizar máscaras e *face shield*, a inclusão destes equipamentos de proteção trouxeram dificuldades de comunicação entre profissionais da equipe e idosos, diante desta situação realizou-se a explicação para os idosos sobre a importância do uso dos equipamentos e a equipe passou a se dirigir aos idosos diretamente e falar com mais calma, para que assim a comunicação fosse mais clara. A chegada da vacina trouxe a esperança do retorno das visitas sem tantas restrições, mas diante da realidade atual este momento não chegou. **Conclusão:** Portanto, pode-se observar que a pandemia de COVID-19 trouxe intensas transformações na dinâmica de funcionamento das ILPI. E mesmo que as demandas e necessidades dos idosos fossem acolhidas pela equipe e que estes recebessem apoio e orientações da mesma, o distanciamento/isolamento social gerou sentimentos de angústia, medo e incompreensão nos idosos.



PERFIL DE IDOSOS COM PRESCRIÇÃO DE ANTIBIÓTICOS DURANTE A INTERNAÇÃO HOSPITALAR

AZEVEDO, W.¹(A); LAMPERT, M. A.¹(O); BINOTTO, F. S.¹(CA); FLORES, T. G.¹(CA); CASARIN, F.¹(CA); FERNANDES, M. M. G.¹(CA)

¹Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A população idosa constitui um grupo heterogêneo com características muito peculiares e tende a consumir mais os serviços de saúde, por possuírem maior propensão à ocorrência de doenças crônicas e infecciosas, dentre outras. Atualmente, percebe-se que com o aumento da longevidade da população idosa gera novas demandas na área da saúde e, também, pode levar a um maior consumo de medicamentos. Quando se trata do uso de medicamentos, é comum que os idosos sejam submetidos ao grande número de medicamentos, dentre eles, os antibióticos. **Objetivos:** Analisar o perfil de idosos que possuem antibióticos prescritos durante o período de internação hospitalar e verificar possíveis associações com a prescrição de antibióticos. **Metodologia:** Estudo observacional, analítico e transversal. A coleta de dados ocorreu entre 2015-2016 em hospital de referência. A amostra foi composta por 493 idosos, sendo que 105 foram excluídos por não apresentarem informações dos esquemas das intervenções farmacológicas no prontuário. Utilizaram-se como variáveis descritivas idade, sexo, motivo de internação e de estudo foi utilizado o uso de antibióticos prescritos. Foi realizada análise descritiva e a associação pelo teste do qui-quadrado ou teste exato de Fisher, com valores de associação significativa para $p \leq 0,05$. **Resultados:** Foram avaliados 388 idosos e na amostra analisada 34,79% (n=135) tinham antibióticos prescritos. O perfil de prescrições de antibióticos foi de idosos jovens, com idade entre 60 e 69 anos (51,9%), do sexo masculino (57,8%), que ingressaram por fraturas ou doenças gástricas (18,5%). Observou-se que dos idosos que ingressaram por infecções, somente 32,9% (n=25) tinham antibióticos prescritos. Nenhuma das variáveis de perfil tiveram associação com a prescrição de antibióticos. As classes de antibióticos que mais tiveram prescrição foram os beta lactâmicos (28,2%), seguidos dos inibidores da síntese ácido nucleicos (9,5%). **Discussão:** Em relação à faixa etária, tem-se a alteração da pirâmide etária brasileira como um fator explicativo para o perfil encontrado, bem como os processos senis que aumentam a demanda de intervenções medicamentosas. Os resultados do perfil de sexo variam entre os estudos anteriores, entretanto, alguns estudo apontam para o maior uso entre os paciente do sexo feminino, devido a maior procura aos serviços de saúde. Sobre os pacientes que deram entrada com quadros de infecções, o baixo índice de intervenções antibioticoterapêuticas pode ser explicado por processos iatrogênicos na prescrição farmacológica ou, então, outras doenças que não fossem de caráter bacteriano. Quanto à classe de antibióticos, os beta-lactâmicos aparecem com maior frequência devido a grande variedade de ação das suas subclasses, com destaque para as cefalosporinas, que pode ser associada aos tratamentos profiláticos em pacientes cirúrgicos. **Conclusão:** O perfil dos idosos com prescrição de antibióticos durante a internação hospitalar são de idosos jovens, do sexo masculino, com causas de hospitalização mais comum a fratura e doenças gástricas. Apesar de nenhuma das variáveis terem sido associadas à prescrição de antibióticos, é recomendado atentar para a necessidade de criação de protocolos referentes ao uso indiscriminado de antimicrobianos, bem como protocolos para o controle da prescrição destes fármacos.



PERFIL DOS IDOSOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA ATENDIDOS EM SISTEMA DE OUVIDORIA PÚBLICA EM 2019

CORRÊA, M. S.¹ (A); LAMPERT, M. A.¹ (O); PEDROSO, J. V. L. B.¹ (CA);
SIQUEIRA. C. E.¹ (CA); AZEVEDO, W.¹ (CA); FLORES, T. G.¹ (CA)

¹Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A população idosa está cada vez maior visto os avanços nas áreas médicas e das tecnologias, ocorridos nas últimas décadas, aumentado significativamente a expectativa de vida, possibilitando que o processo senescente seja longo. Nesse contexto, infelizmente cresce também a violência física contra idosos, que muitas vezes tornam-se vítimas mais fáceis, pois muitos são considerados frágeis devido às características fisiológicas associadas a multimorbidades adquiridas. **Objetivo:** Analisar o perfil de idosos que foram vítimas de violência em 2019. **Metodologia:** Estudo descritivo em que se estabelece os dados sobre o perfil de idosos vítimas de violência colhidos de dados de banco secundários dos canais da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, incluindo Disque 100, Ouvidoria Online, Clique 100, aplicativo Proteja Brasil, aplicativo Direitos Humanos Brasil e denúncias por canais presenciais. As variáveis analisadas para traçar o perfil descritivo foram idade, sexo, etnia e a de estudo a violência cometida contra o idoso. **Resultado:** Foram analisados o perfil de 54940 idosos. A faixa etária prevalente foi de idosos entre 76 e 80 anos (18,42%), seguido de idosos entre 66 a 70 anos (16,24%). Sobre a identidade de gênero, 81,72% não foi informado (n=44899), sendo dos que foram informados, 99,41% se identificaram como heterossexual (n=9982). O sexo feminino se apresentou como principal alvo das violências contra idosos, totalizando 63,07% (n=34649) dos casos. Majoritariamente, a etnia/cor branca teve o maior índice entre o perfil de vítimas, com um valor de 42,21% (n=23190), seguido de pessoas pardas com 26,98% (n=14824). **Discussão:** Observa-se pelos resultados que há predominância de idosos na faixa de 76 a 80 anos, héteros, do sexo feminino e brancos como perfil da amostra vítima de violência no ano de 2019. Sendo que, constitucionalmente o idoso é um sujeito de direitos, já que a Constituição Federal coíbe qualquer forma de discriminação por idade, atribuindo à família, à sociedade e ao Estado o dever de amparo ao idoso, assegurando assim sua participação na comunidade, a defesa da sua dignidade e a garantia de seu direito à vida. A Política Nacional do Idoso estabelece princípios e mecanismos de coordenação entre a União, os Estados e os Municípios na execução de programas e projetos que visam os idosos. Enquanto, o Estatuto do Idoso, além de reafirmar direitos básicos de cidadania, garante em seu artigo 4^a a proteção das pessoas idosas contra todos os tipos de violência. **Conclusão:** A partir disso, torna-se essencial a articulação entre o Estado e sociedade em estratégias específicas voltadas a promoção de políticas públicas com o intuito de diminuir a prevalência da violência no grupo estudado, bem como é fundamental que os profissionais da saúde, muitas vezes os primeiros a constatar violência contra essas vítimas, tenham entendimento dos direitos assegurados aos idosos e à família, e os deveres que a lei estabelece para a família e para o Estado.



PRECONCEITO DA SOCIEDADE E PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE AO ENVELHECIMENTO

Ferreira, S. S. L.¹ (A); SILVA, G. J.¹ (CO); SOUZA, A. L. G.¹ (O)

¹*Faculdade Uninassau;*

Introdução: O preconceito pode ser definido como um julgamento crítico sobre determinado assunto sem antes conhecer de fato o que se julga e, este fato está enraizado na sociedade sobre o envelhecimento, que pode ser caracterizado como um processo gradual, inevitável de desgaste mental, físico e biopsicossocial do indivíduo. Os danos causados pelo preconceito podem ser inúmeros e, muitas vezes advém da exclusão da pessoa idosa de certos papéis da sociedade e relacionamentos afetivos em geral, exclusão de pesquisas de campo, e maus tratos pelos profissionais da saúde, entre outros aspectos.

Objetivos: Apresentar as principais ações de preconceito com a pessoa idosa pela sociedade e profissionais da saúde bem como, sua prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Leitura baseado em artigos científicos sobre o tema proposto. Os levantamentos de dados foram pelas Bases de Dado Medline, seguindo os critérios de inclusão: artigos completos, originais, publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol e sendo excluídos os estudos de casos, comentários, dissertação, tese, editoriais e anterior a 2016. Foram utilizados como critérios de busca os seguintes termos em descritores DeCS/MeSH: Ageismo, Saúde Mental. Profissionais da Saúde. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 106 trabalhos após a filtragem rigorosa com os critérios ficaram 5 artigos para compor este trabalho. As ações explícitas e implícitas aplicada aos idosos podem ser identificadas como, sua exclusão das atividades do cotidiano, linguajar infantilizado, afastamento de relacionamentos afetivos e, com menosprezando a pessoa idosa, resulta em várias enfermidades físicas e mentais, dentre elas, depressão profunda, tentativa de suicídio, perda da identidade, estresse e entre outros. Para que a situação atual pode ser minimizada é necessário educação em saúde constante com programas de incentivo ao estudo e aperfeiçoamento sobre a diminuição do preconceito como também, atenção especial para os idosos devido o preconceito.

Conclusão: Devido à alta incidência de crenças destrutivas sobre o envelhecimento, tem se aumentado a má qualidade de vida dos idosos, causando problemas de saúde pública com isso, é necessário educação constante para toda a sociedade como também, prepara – lá para uma velhice com menos conceitos sem ciência. Se faz jus mais estudos sobre o tema, para o aperfeiçoamento dos profissionais de saúde para que possam contribuir para si e para os demais indivíduos.



PREVENÇÃO DE LESÕES NO IDOSO – SEGURANÇA NO POSICIONAMENTO CIRÚRGICO

Kurrle, L. C. A.¹(A); Cruz I. B. M. da ²(O); Barbisan, F.²(CA); Marques, L.P.S.(CA)¹;
CARVALHO, J. L.³(CA); Pellenz, N. L. K²(CA).

¹Mestranda PPG Gerontologia - UFSM; ²Prof Dr^a PPG Gerontologia – UFSM;
³Doutoranda do PPGENF – UFSM; Prof Dr^a PPGENF – UFSM

Introdução: O progressivo crescimento da população idosa no Brasil, tem despertado preocupação no âmbito socioeconômico, principalmente, para os sistemas de saúde, os quais ainda não estão preparados para atender as diversificadas demandas deste seguimento etário. Cuidar do idoso, na sua integralidade, protegendo-o e integrando-o dentro do contexto psicossocial do momento, tornou-se um desafio aos profissionais da saúde. **Objetivo:** Prevenir lesões de pele no idoso utilizando recursos como a Escala de Avaliação de Risco para o Desenvolvimento de Lesões Decorrentes do Posicionamento Cirúrgico (ELPO) pelos Enfermeiros de Centro Cirúrgico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, as buscas foram realizadas em três bases de dados bibliográficas: PubMed, MedLine e LILACS, totalizando uma amostra de seis artigos. **Resultados:** Verificou-se que há escassez na literatura internacional e nacional, em estudos sobre escalas de avaliação de risco para o desenvolvimento de lesões, decorrentes do posicionamento cirúrgico. Encontra-se na Escala de avaliação de risco para o desenvolvimento de lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico - ELPO, que foi fundamentada em evidências recentes, e engloba aspectos relacionados a diferentes lesões que podem ser avaliadas pelo profissional enfermeiro na fase perioperatória, o que o auxilia na seleção dos itens incluídos na escala corrobora as recomendações de estudiosos da temática. Utilizar uma escala de avaliação, onde estão inclusos os riscos internos e externos dos idosos, que podem acarretar em lesões, ajudam o profissional enfermeiro a identificar quais são os pacientes com maior potencial de riscos. **Discussão:** O envelhecimento é um processo de percurso progressivo que ocorre durante a vida, afetando todos os organismos, o qual resulta em alterações dos padrões fisiológicos de um indivíduo, numa relação mútua de fatores sociais, culturais, biológicos e psicológicos. O envelhecer e seu conceito podem ser entendidos como algo subjetivo e de transformações biopsicossociais as quais modificam aspectos comuns em indivíduos saudáveis, levando-os a novas percepções de enfrentamento da vida². **Conclusão:** Desta forma ao utilizar esse tipo de ferramenta, o enfermeiro poderá planejar a implementação das ações que terão indicação efetiva para o período intraoperatório, realizando o alívio de pressão de determinadas áreas através de dispositivos efetivos, evitando que este paciente idoso possa ser acometido por lesões decorrentes do posicionamento cirúrgico.



PROGRAMA DE EXTENSÃO – GRUPO MENTEABERTA

Radicchi, H. Z.¹ (A); Mattos, E. B. T.¹ (O); Novelli, M. M. P. C.¹ (CA); Francisco, I. C.¹ (CA)

¹Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: O Grupo Mente Aberta é um dos projetos oferecidos aos cuidadores familiares na demência pelo Serviço de Atendimento ao Envelhecimento Cognitivo (SAEC). Cuidadores familiares são os principais responsáveis pelo cuidado na demência em todo mundo. Esse cuidado tende a aumentar na medida em que a doença evolui gerando impacto negativo sobre o cuidador nos aspectos físicos, emocionais, sociais e econômicos. **Objetivos:** Oferecer ações educativas e de informação para o cuidar do outro, mas também promover um espaço de escuta, acolhimento e o autocuidado do cuidador; instrumentalização dos discentes do curso de terapia ocupacional para o acompanhamento dessa população, na perspectiva do autocuidado. **Materiais e Métodos:** O Grupo é oferecido para cuidadores familiares de idosos com demência. São realizados 6 encontros com intervalos quinzenais, com as seguintes questões norteadoras: 1º) “Quem sou eu? De quem eu cuido?”; 2º) “O que é demência para mim?”; 3º) “Qual o meu papel diante das atividades de cuidado diário?”; 4º) “Quais os meus pensamentos ou emoções desencadeadas pelo cuidar?” 5º) “Eu consigo ver algo de positivo nessa experiência de cuidar?”; e por último 6º) “Como eu cuido ou posso cuidar de mim?”. **Resultados e discussões:** Favorece o aprendizado de aspectos e características específicas de condições crônico-degenerativas; permite o conhecimento a partir do processo de avaliação das demandas e necessidades, além da organização, proposição, aplicação e aprendizado. Favorece o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da situação e do olhar para si, exercitando o autocuidado. **Considerações Finais:** É um projeto que vem crescendo desde a sua implantação e oferece uma abordagem de intervenção com uma linha de cuidado central em cuidadores familiares de idosos com demência, considerando ações de promoção e prevenção, na perspectiva da Terapia Ocupacional.



PROGRAMA DE EXTENSÃO – SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ENVELHECIMENTO COGNITIVO (SAEC)

N ovelli, M. M. P. C.¹ (A); Mattos, E. B. T. ¹ (O); Abílio, G.¹ (CA); Fernandes, S. T.¹ (CA); Francisco, I. C.¹ (CA); Lopes, A. L. M.¹ (CA)

¹Universidade Federal de São Paulo.

Introdução: O Serviço de Atendimento ao Envelhecimento Cognitivo (SAEC) é um programa que preenche uma lacuna de assistência a idosos com problemas cognitivos na região da Baixada Santista, com propostas de intervenções na perspectiva de atendimento aos idosos e seus familiares, em um *continuum* do envelhecimento cognitivo. São desenvolvidos 4 (quatro) projetos: Serviço de Atendimento em Demência (SADe); Grupo Mente Aberta; Oficina Deu Branco e Oficina de Estimulação Cognitiva para idosos com Comprometimento Cognitivo Leve. **Objetivos:** Atendimento aos idosos com queixas subjetivas e/ou objetivas de problemas cognitivos; instrumentalização dos discentes do curso de terapia ocupacional para o acompanhamento dessa população, na perspectiva do cuidado integral considerando o binômio idoso/cuidadores. **Materiais e Métodos:** É realizada uma triagem e avaliação global, a fim de identificar a melhor intervenção. A avaliação é feita considerando: capacidade cognitiva e funcional, presença de alterações de comportamento, interesses prévios, levantamento das demandas e sobrecarga do cuidador familiar e a avaliação do estado emocional do cuidador familiar. **Resultados e discussões:** Favorece o aprendizado de aspectos e características específicas de condições crônico-degenerativas e características específicas do processo de envelhecimento cognitivo saudável; permite o conhecimento a partir do processo de avaliação das demandas e necessidades, além da organização, proposição, aplicação e aprendizado, para os discentes. As intervenções têm uma abordagem centrada no cliente e permitem ao idoso com demência utilizar suas capacidades cognitivas e funcionais e manter o engajamento nas atividades significativas de sua vida, e prolongar o seu desempenho em atividades/tarefas do cotidiano. Em relação aos cuidadores, favorece o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da situação e do olhar para si, exercitando o autocuidado. Com relação às oficinas, o desenvolvimento de ações de estimulação cognitiva e funcional permitem identificar alterações cada vez mais cedo e com o acompanhamento desacelerar o processo de evolução destas alterações, tanto nos idosos saudáveis como nos idosos com comprometimentos cognitivos. **Considerações Finais:** É um programa que vem crescendo desde a sua implantação e oferece uma abordagem de intervenção considerando ações num *continuum* do envelhecimento cognitivo com ações: de promoção e prevenção, estimulação, reabilitação e intervenção em uma linha de cuidado integral aos idosos e a seus cuidadores familiares, na perspectiva da a Terapia Ocupacional.



PROGRAMA PERSONALIZADO DE ATIVIDADES (TAP-BR): PROPOSIÇÃO DE UMA VERSÃO AMBULATORIAL E AVALIAÇÃO DOS SEUS IMPACTOS NA DEMÊNCIA

Francisco, I. C.¹ (A); Novelli, M. M. P. C.¹ (O); Pereira, G. C. ¹(CA); Mattos, E. B. T.¹ (CA)

¹*Universidade Federal de São Paulo.*

Introdução: O Programa Personalizado de Atividades (TAP-BR) é um programa de intervenção em Terapia Ocupacional, que traz resultados promissores na redução dos sintomas comportamentais e psicológicos na demência (SCPD). **Objetivos:** propor adaptações ao TAP-BR para uma versão ambulatorial, avaliar seu impacto e a sua aplicabilidade. **Materiais e Métodos:** O TAP-BR foi adaptado para uso e aplicação em uma perspectiva ambulatorial e foi feita a avaliação da aplicabilidade desta versão a partir da percepção dos terapeutas ocupacionais e dos cuidadores familiares. Por fim, foi avaliado o impacto do programa sobre os SCPD e sobre o estado emocional dos cuidadores familiares. **Resultados e Discussões:** O TAP-BR versão ambulatorial sofreu as seguintes alterações: adequações no Manual de Intervenção e Pasta de Documentação; a avaliação ambiental foi feita a partir de entrevista com o cuidador familiar; as sessões diminuíram de 90 minutos para 60 minutos cada; o livro “Você não está sozinho... nós continuamos com você” não foi utilizado. A partir da visão dos terapeutas ocupacionais e dos cuidadores familiares o programa apresentou-se como sendo de fácil aplicação. Em relação as medidas de desfecho, houve melhora no desgaste do cuidador em relação aos SCPD (*Cohen's d*= 0,23) e em seu estado emocional (*Cohen's d*= 0,27), principalmente na variável depressão (*Cohen's d*= 0,37). **Conclusão:** A partir dos resultados, podemos concluir que o TAP-BR versão ambulatorial é um Programa de fácil aplicação, com impacto sob os SCPD e melhora no estado emocional dos cuidadores familiares, com ênfase na variável depressão, com tamanho de efeito pequeno.



REFLEXÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UMA ILPI A PARTIR DE PRÁTICAS DE OBSERVAÇÃO

Dellbrügger, A. P.¹ (A); Piovesan, J. B.¹ (O)

¹*Universidade Federal de Santa Maria*

A transição demográfica associada ao alto índice de desigualdade social e à síndrome da insuficiência familiar pode resultar em uma mudança drástica na vida do idoso: da sua casa para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Como consequência, a pessoa idosa tem todo o seu cotidiano e níveis de autonomia e independência alterados e precisa se adaptar à nova realidade, muitas vezes sem uma profissional qualificada que poderia facilitar essa transição: uma terapeuta ocupacional (TO). Objetiva-se, assim, discorrer sobre algumas possibilidades que poderiam não apenas contribuir para tornar a mudança mais fácil, mas enriquecer o cotidiano desses idosos institucionalizados identificadas a partir das observações práticas feitas em uma ILPI durante uma disciplina da graduação. Metodologicamente trata-se de um relato de experiência a partir da Disciplina de Seminários em Práticas em Terapia Ocupacional III a qual objetiva inserir as alunas em ambientes laborais com profissionais TOs, a fim de observar suas intervenções e refletir criticamente a partir delas. Primeiramente, destaca-se que uma das ações possíveis a ser realizada seria a personalização do quarto do idoso com objetos pessoais e a reorganização das atividades cotidianas buscando incluir sobretudo aquelas que são significativas. Para isso é essencial flexibilizar os horários e normas das ILPIs, bem como aumentar e diversificar os recursos e atividades ofertados pelas instituições, tendo em vista que os idosos institucionalizados não dispõem de autonomia para executar suas atividades de vida diária no horário e forma usual e ficam ociosas na maior parte do dia por ausência de um repertório de atividades sociais, recreacionais, de lazer, culturais, laborais, entre outras. Além disso, outra possibilidade seria a inclusão dos idosos em ocupações e atividades de vida diária que eles realizavam em sua casa como auxiliar na cozinha, arrumar a mesa, organizar seu quarto, contribuir para a arrumação do local, cuidar do jardim e hortas, entre outras, além de permitir a manutenção de hábitos como tomar chimarrão e execução de atividades artesanais e incluir atividades socioculturais no cotidiano institucional. A partir dessas reflexões críticas realizadas com base nas observações práticas compreende-se quanto o profissional de TO é fundamental para iniciar, conduzir e adaptar essas intervenções no cotidiano dos idosos nas ILPIs conforme as subjetividades dos usuários, contribuindo também para a ressignificação dessa nova experiência e a construção de novos projetos de vida.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE APOIO AOS CUIDADORES DA TERAPIA
OCUPACIONAL
II WEB SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO CUIDADO



SAÚDE DO IDOSO: ATENÇÃO INTEGRAL E CUIDADO MULTIDISCIPLINAR

Costa, G. E. P.¹ (A); Costa, A. A. L.¹ (O); Costa, G. K. P.² (CA)

*¹Universidade Federal do Pará; ¹ Centro Universitário Internacional; ²Instituto
Esperança de Ensino Superior.*

INTRODUÇÃO: Em virtude da diminuição da taxa de natalidade e o aumento da expectativa de vida, o número de idosos cresce na população. Assim, é necessário preparar equipes multidisciplinares para assistência integral desses indivíduos. Essa abordagem multiprofissional, compreende a complexidade dessa faixa etária, e favorece a elaboração de planos de atenção integral à saúde do idoso. **OBJETIVO:** Discutir a importância do cuidado multidisciplinar na atenção integral a saúde do idoso. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com busca nas plataformas eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Scopus. As palavras-chave, encontradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizadas para pesquisa foram: “Aged”, “Comprehensive Health Care” e “Patient Care Team”. Além disso, foi realizada busca manual em periódicos e publicações de instituições de referência. **RESULTADO:** Foram selecionados 14 estudos que compreendem a temática da atenção integral a saúde e cuidado multidisciplinar durante o envelhecimento. Entre os trabalhos, evidencia-se a abordagem do crescimento da população idosa nas últimas décadas, assim como a importância da atenção integral ofertada a esse grupo, pelo atendimento multidisciplinar. **DISCUSSÃO:** Identifica-se que o aumento da longevidade na população não compreende necessariamente, a melhoria da qualidade de vida durante o envelhecimento. Dado isso, a pessoa idosa precisa, de assistência especializada, atividades de educação em saúde e ações de prevenção de enfermidades. Esse modelo de atenção integral, promove a autonomia e busca diminuir as limitações do indivíduo. Para isso, devem ser ofertadas prestações de serviços de diversas especialidades que consigam favorecer a qualidade de vida do idoso, como também promover a valorização das habilidades e experiências, para melhor inserção desse indivíduo na comunidade. Assim, o monitoramento da pessoa idosa, faz-se importante, pois, a partir da atenção integral, pode-se evitar intercorrências e internações, visto que ele estará sendo assistido em suas singularidades. Sendo assim, a equipe multidisciplinar consegue, pela troca de informações, fazer a discussão de cada caso e oferecer melhor atendimento para o paciente. Dessa forma, a percepção da necessidade da atenção integral a pessoa idosa demonstra a importância da equipe multidisciplinar, haja vista que diferentes profissionais possibilitam uma abordagem diferencial e ampliada. **CONCLUSÃO:** É observado, portanto, a necessidade da presença da equipe multidisciplinar na atenção ao idoso, pois, essa população possui características e diferentes limitações que devem ser assistidas de maneira integral. Além disso, a equipe multiprofissional exerce ações de prevenção e de promoção a saúde. Essas atividades, promovem a autonomia e valorização do idoso.



SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: A NECESSIDADE DE PREVENÇÃO DE IST'S E AIDS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Lacerda, T.C.¹ (A); Duarte, G.O. (O);

¹*Mestrada do Curso de Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria.*

Introdução: Atualmente vivenciamos um rápido envelhecimento populacional decorrente de uma grande influência da saúde públicas. Diante desta nova realidade podemos citar a sexualidade dos idosos, onde pesquisas indicam que os idosos apesar da idade continuam sexualmente ativos, inclusive após os 80 anos de idade. Muitas vezes pela falta de informação dos profissionais de saúde ou por não se sentirem vulneráveis, idosos/as mantêm a vida sexual ativa, com desejos e prazeres, mas de forma insegura, estando constantemente mais expostos a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a Aids. **Objetivo:** Identificar a prevalência e fatores associados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em idosos e a sua associação com a atuação do profissional de saúde. **Metodologia:** Pesquisa de Campo com abordagem qualitativa através de uma entrevista semiestruturada com profissional da saúde de uma ESF da cidade de Santa Maria/RS e análise documental de prontuários. **Discussão:** A Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria, através da Política do Idoso do Município possui indicadores anuais como forma de aprimoramento sobre as principais situações de vulnerabilidade de idosos, entre os indicadores está a testagem rápida de ISTs e Aids por parte dos idosos nas Unidades básicas de Saúde e Estratégias de Saúde da Família. No ano de 2019 o indicador deste quesito estava em testar 1% da população total de idosos do município, o que levando em conta a atual situação dos idosos, que estão sexualmente ativos, tanto com parceiras ou relacionamentos casuais, estima-se uma baixa porcentagem por parte da Política. Diante da questão problema do estudo, buscamos um profissional de saúde de uma Estratégia de Saúde da Família para uma entrevista semiestruturada onde o mesmo respondeu perguntas relevantes sobre sua percepção do porquê desta baixa testagem. **Resultados:** Percebemos que os profissionais de saúde muitas vezes não oferecem a testagem rápida, como uma forma de preconceitos e falta de formação e orientação sobre a temática, assim como, concentram-se nas doenças crônicas destes idosos de modo a não contemplar a sexualidade dos mesmos, ainda que muitos apresentam-se sexualmente ativos e, ainda, solicitam medicamento para se manterem ativos sexualmente. **Conclusão:** é necessário o desenvolvimento de atividades educativas com a população idosa, de forma a permitir condições para que tenham conhecimento da prática de sexo seguro. Sugerimos também o estabelecimento de estratégias para diagnóstico precoce e implementação de tratamento imediato, o que pode ser viabilizado com a atuação dos profissionais de saúde oferecendo a testagem rápida dos usuários. É necessário a educação permanente dos profissionais de saúde sobre a temática, de forma que possam contribuir para a implantação das políticas de promoção e prevenção de IST e Aids, com ênfase na população idosa.



SOBRECARGA DOS CUIDADORES DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Freitas, R. N.¹ (A); Palma, A. X. K.¹ (O); Alencastro, R. de. O. P.¹ (CO)

¹Universidade Federal de Santa Maria.

Introdução: As transformações da pirâmide etária no Brasil têm evidenciado o aumento da população idosa e tendo como uma das consequências o aumento de doenças crônicas degenerativas desta população. Tais doenças podem comprometer a autonomia do idoso, exigindo a presença de um cuidador para prestar assistência contínua ao mesmo. Assim, são necessários cuidados a serem prestados a esta população, cuidados proporcionados por cuidadores formais e informais. A sobrecarga e nível de estresse desses cuidadores parecem evidentes diante à grande demanda que os idosos apresentam, principalmente os acometidos por doenças crônico-degenerativas e incapacitantes. **Objetivo:** Verificar as características da sobrecarga dos cuidadores de idosos no Brasil, por meio da leitura de artigos científicos. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, com abordagem qualitativa. Foi realizada sua busca nas bases de dados eletrônica e livros utilizando as palavras chaves como estratégia de busca: “Cuidador”, “perfil” e “Sobrecarga”. Para análise de dados, serão utilizados os preceitos da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Foi observado durante a elaboração da pesquisa, que o perfil predominante são mulheres em idades avançadas, baixo nível de escolaridade, sem nenhum tipo de curso ou capacitação para exercer o cuidado ao idoso. Índice de sobrecarga considerado de moderado a moderado-severo influenciando diretamente na qualidade de vida destes profissionais. **Conclusão:** Portanto foi evidenciado no estudo que a sobrecarga esta associada ao tempo de cuidado que o idoso necessita, ao grau de dependência, a sua funcionalidade, a idade do cuidador e a importância de uma rede de suporte a saúde e saúde mental desses cuidadores, sejam eles formais ou informais.



TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA MULHERES IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Grejianim, J.¹(A); Freitas, C. R. de.¹(CA); Cruz, I. B. M. da.^{1,2}(CA); Babisan, F.^{1,2}(O).

¹*Laboratório de Biogenômica, Universidade Federal de Santa Maria.*

²*Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria.*

Introdução: Incontinência urinária (IU) é definida como qualquer perda de urina que ocorra de forma involuntária, sendo uma das síndromes geriátricas que acomete de 30 a 60% das mulheres idosas podendo comprometer a qualidade de vida das portadoras, bem como dos cuidadores e familiares. A polifarmácia ou uso simultâneo de vários medicamentos, pode resultar em implicações clínicas, como a iatrogenia medicamentosa. Já que cerca de 70% a 90% dos idosos fazem uso de pelo menos um medicamento diariamente, com média de dois a cinco medicamentos prescritos por idoso, assim é relevante utilizar de terapia não farmacológica para o tratamento da incontinência urinária

Objetivo: Avaliar a efetividade das terapias não farmacológicas em mulheres idosas portadoras de incontinência urinária. **Metodologia:** A pesquisa bibliográfica foi realizada em duas plataformas, *PubMed* e *Lilacs*, utilizando os descritores “urinary incontinence and aged” e “incontinencia urinária e idoso”, respectivamente. Os critérios de inclusão consistiram em pesquisas realizadas com mulheres, maiores que 65 anos, apenas artigos em inglês e português e ensaios clínicos. **Resultados:** Dos 80 artigos selecionados, sendo 52 do *PubMed* e 28 do *Lilacs*, foram lidos os títulos e resumos, em que 8 abordaram sobre terapias não farmacológicas no tratamento da IU, dos quais 7 procederam do *PubMed* e 1 do *Lilacs*. Após a leitura completa, 2 textos do *PubMed* foram excluídos, visto que não especificaram a faixa etária do grupo de pesquisa, logo, 6 artigos foram utilizados para esta análise. Em um desses textos mostrou-se evidências preliminares em que a prática da ioga reduziu a frequência total e de esforço da IU em 76% e 61% respectivamente, após três meses realizando a atividade. Enquanto isso, uma pesquisa com dois métodos de pilates focado na força muscular do assoalho pélvico, não encontrou resultados significativos quanto a recuperação da continência urinária, ao mesmo tempo que um estudo de cinesioterapia no assoalho pélvico foi eficaz em relação ao bem-estar físico e emocional de mulheres com IU. Em outro artigo, iniciaram um tratamento comportamental em que o grupo de intervenção recebeu uma aula sobre saúde da bexiga, a qual foi eficaz para reduzir os sintomas e melhorar da qualidade de vida das idosas com IU. Ademais, um desses ensaios clínicos mostrou que a hipnoterapia tem efeito similar ao tratamento medicamentoso em mulheres idosas com IU de urgência. Outro achado foi que a eletroacupuntura resultou em menos perda de urina nas pacientes. **Discussão:** Mesmo que nem todas as terapias não farmacológicas foram eficazes e dada pouca literatura encontrada sobre o tema, todas as diretrizes geriátricas e do sistema geniturinário concordam que as primeiras medidas a serem tomadas na IU devem partir de métodos conservadores, como mudanças no estilo de vida e terapias comportamentais, uma vez que são tratamentos simples, sem efeitos adversos e de baixo custo. **Conclusão:** Em suma, é necessário que haja mais pesquisas acerca do tema. Todavia, as terapias não farmacológicas para o tratamento da incontinência urinária, em sua maioria mostraram-se eficazes e podem ser a primeira escolha do profissional de saúde, na busca de conter a polifarmácia e a cascata iatrogênica.